

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O chefe do Estado com os ministros do Ultramar e da Marinha

O chefe do Estado assistiu hoje em Cascais ao encerramento das provas internacionais de vela

O chefe do Estado assistiu hoje ao festival náutico organizado pela Federação de Vela, na baía de Cascais, para todas as classes de barcos.

O sr. presidente da República, acompanhado pelos srs. ministros da Marinha e do Ultramar, presidente da Câmara Municipal de Cascais, delegado marítimo e directores do Clube Naval, embarcou às 11 e 55 no cais do Clube Naval, chegando pouco depois ao navio-escola «Sagres», onde foi recebido pelo comandante do navio, capitão-de-fragata Luciano Dentinho. A sua chegada ouviu-se uma salva de 21 tiros e a guarnição do navio, espalhada pelos mastros e vergas, saudou com os «vivas» de es-

tilo o chefe do Estado. A banda de bordo tocou depois o hino nacional.

Meia hora antes da chegada do sr. presidente da República, haviam embarcado para a «Sa-

O cubano Cárdenas ganhou o direito de ser deitado ao mar...

«Isto já não terá nada com o desporto... Sim, pode tratar-se de um «fait-divers» à margem dos acontecimentos desportivos. Mas não deixa de ter merecimento. Pelo menos, merecimento pitoresco...»

A «coisa» estava já liquidada. Cárdenas era o triunfador das duas maiores competições internacionais de «stars», mas a representação do seu papel não havia ainda terminado...

Quem anda por estas competições, aí por esse Mundo de Cristo, já sabia o que ia passar-se. Mas em Cascais não faltavam os que estavam dispostos a divertir-se com a sua própria iniciação — o «banho» tradicional do vencedor do campeonato — mais ou menos acompanhado da família...

Carlos Cárdenas, com a exuberância do seu sangue cubano e dos seus 120 quilos de peso, conversava. Muitos grupos de senhoras passeavam na óptima doca do Clube Naval de Cascais, ponto de reunião elegante de toda a linha estorilense. A baía era um espelho de serenidade. O Sol declinava e só a discussão amável do acontecimento que findara parecia manter aquele grau de calor, tão arrejada da estação...

(Cont. na 7.ª página)



A família Cárdenas sorri: entre o pai e o filho, vencedores mundiais, a filha Maria Luisa apresta-se para participar, vestida de rua, no mergulho festivo...

O ministro Paulo Cunha

inaugura amanhã em S. Paulo o Segundo Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros e três notáveis exposições

S. PAULO, 12.—As comemorações do quarto centenário da fundação de S. Paulo atingem amanhã o seu auge, no aspecto luso-brasileiro e nos sectores artístico, cultural e intelectual. E' amanhã que se inauguram solenemente o Segundo Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros, a Exposição de Livros Portugueses, a Exposição Fotográfica Luso-Brasileira e a Exposição Histórica de S. Paulo, cerimónias a que assiste o ministro português dos Negócios Estrangeiros, sr. professor Paulo Cunha, que, para esse efeito, hoje chega a esta cidade, vindo do Rio de Janeiro.

O Segundo Colóquio é organizado pela Reitoria da Universidade de S. Paulo, com a colaboração do Instituto de Alta Cultura de Portugal, da Reitoria da Universidade do Brasil e da Academia Paulista de Letras, e sob patrocínio da Comissão do Quarto Centenário da Cidade de S. Paulo. O

Colóquio, que será encerrado no dia 18, tem as suas reuniões na Academia Paulista de Letras. A exemplo do primeiro, reunido em Washington, em 1950, sob os auspícios da Biblioteca do Congresso e da Universidade de Vanderbilt, propõe-se este segundo Colóquio estudar os aspectos fundamentais e o significado da cultura luso-brasileira.

Tomando como base a divisão do trabalho adoptada em 1950, a Comis-

(Continua na página central)

As responsabilidades

da União Indiana nos ataques perpetrados contra a soberania portuguesa

O Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu à imprensa o seguinte comunicado:

«As agências comunicaram o texto de uma nota entregue pelo Governo da União Indiana ao ministro de Portugal em Nova Delhi. Essa nota que foi hoje (11) recebida no Ministério dos Negócios Estrangeiros está a ser estudada e será oportunamente respondida. Simplesmente: porque a publicação da referida nota, pela União Indiana, contra o parecer e desejo expresso ultimamente pelo seu Governo só pode ter fins de propaganda, com a consequente confusão da opinião publica, desde já se afirma o seguinte:

1.º—contra a asserção do Governo da União Indiana de que o Governo português não deseja as negociações sobre a observação internacional, repete-se mais uma vez que o Governo de Nova Delhi foi informado de se manter de pé a proposta portuguesa para a observação internacional, destinada a verificar as violações de fronteiras, mas não para o estudo da situação dos territórios portugueses na Índia, com a latitude que desde o começo tem pretendido dar aquela expressão o Governo da União Indiana.

2.º—contrariamente á lamentação de que a delegação portuguesa não tenha sido enviada a Nova Delhi para aquelas negociações, tais como foram propostas e pareceu ao Governo português que tinham sido aceites, declara-se que a constituição da delegação portuguesa foi

(Continua na 6.ª página)

(Continua na página seguinte)



Eis um grupo de beldades (exceptuando, claro está, a figura central, que é Ron Randall, artista da T. V. que, recentemente, foi apresentado ao publico londrino, no Palace Theatre...). Portanto, são oito as belezas, qual delas a mais atraente, a tal ponto que o felizardo por elas rodeado deve, neste momento, ser objecto de inveja, por parte do mais pacato dos leitores. Mas, bem vistas as coisas, não há razão para isso. Basta pensar no trabalho que ele deve ter tido para acompanhar as oito beldades durante uma tarde inteira na feira popular de Londres

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Começaram hoje as tradicionais festas da Boa Viagem na Vila da Moita

Na Moita começaram as festas em honra da Senhora da Boa Viagem, com splendidas religiosas e feira franca no terreiro do cais, com barracas de quinquilharias e diversões, e arraial com filarmónicas para ouvir e bailar.

Hoje, procedeu-se à bênção de barcos, com procissão da imagem da Virgem e, de tarde, e de noite, darão concertos as bandas de música da Quinta do Anjo, de Sarilhos Grandes, de Azeitão e do Montijo, e fez-se a exibição de grupos folclóricos, terminando a noite com vistoso fogo de artifício.

Amanhã, com previa largada de touros, realiza-se a primeira corrida, com os cavaleiros José Rosa Rodrigues e D. Francisco de Mascarenhas e os matadores Diamantino Viseu e Francisco Mendes, e o grupo de forcados de Riachos.

Festa da S.ª da Rocha, em Carnaxide

Em Carnaxide começou hoje a festa à Senhora da Rocha, com solenidades religiosas e divertimentos populares no recinto, reunindo-se ali muitas pessoas e formando-se grupos, às sombras das árvores e junto da ribeira, com seus farnéis, regados com o vinho que se vende na pipa. Foram armadas algumas barracas, há quermesse, música e bailes.

A Feira da Luz

Na Luz continua a tradicional feira dos barcos, e dos bares rústicos onde se bebe o bom vinho do Cartaxo, e de Torres. Na igreja rezou-se missa, com sermão, em honra da Senhora da Luz.

Em S. José das Lavegadas

S. JOSÉ DAS LAVEGADAS (Mucela). 9. — Nos próximos dias 19 e 20, realizam-se nesta localidade as grandes festas em honra de Santo António, cujo programa é o seguinte: dia 19, às 6, alvorada; às 9, chegada do Grupo Musical «Irmãos Simões», de Palmazeiros; às 11, missa cantada, sermão e procissão; às 14, leilão de valiosas fogaças e outras ofertas; às 18, terço em louvor de Nossa Senhora de Fátima; às 19, começo do arraial. Dia 20, às 6, alvorada; às 11, missa cantada; às 16, terço; às 17, arraial.

Em Linda-a-Pastora

LINDA-A-PASTORA, 8. — Reina grande entusiasmo entre a população, pela realização das tradicionais festas em honra da Nossa Senhora da Luz, que hoje começaram e se prolongam até depois de amanhã, promovidas pela Associação dos Bombeiros Voluntários da localidade.

Haverá missas, na capela, arraial e outros divertimentos. Abre-lham estas festas, a banda da Academia Recreativa de Linda-a-Velha, Grupo Musical 1.º Dezembro, de Quejas e Troupe Musical dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora. No recinto das festas, barracas de arroz doce, especialidade da terra, de bebidas e de divertimentos. O produto das festas reverte para a construção do novo quartel.

Estão assegurados meios de transporte, com carreiras da Cruz Quebrada e de Lisboa.

A PALMILHA Stubbe

refresco no VERÃO

AR NO SAPATO

doce e isolado INVERNO

Com duas aplicações diárias de

AMOREX ANTIZIMA

obtem-se a inactivação dos agentes da cárie

4 mil homens participaram hoje na fase inicial dos exercícios no campo de Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 12. — (Pelo telefone). — Neste campo de instrução divisionária, onde se encontram 25.000 homens, das diversas armas e dos vários serviços, começaram hoje as manobras militares divisionárias de Outono, com os primeiros exercícios de batalhões.

O Corpo de Exército, cujo quartel general está aqui instalado, é comandado pelo general Nunes da Silva; e na Escola Prática de Engenharia, em Tancos, estabeleceu-se o quartel general da Divisão, que é comandada pelo general Buceta Martins.

Como estava previsto, os três batalhões num total de cerca de 4.000 homens, cuja actuação fora marcada para hoje, saíram, às 7 horas, dos seus aquartelamentos, para a zona dos exercícios — que devem terminar cerca das 19 horas.

A área onde as manobras se desenrolam é toda em volta de Santa Margarida da Coutada. Tratava-se de uma marcha de aproximação, em que as tropas se foram deslocando para o contacto com o adversário. Durante o seu movimento, foram, e serão, criados vários «incidentes», correspondentes a prováveis acções inimigas e exigindo determinadas reacções para garantia da segurança dos batalhões e do cumprimento da respectiva missão.

Ao mesmo tempo, e desde ontem, as companhias têm sido submetidas a testes, para se verificar o estado de adiantamento da instrução das tropas.

Estão excelentemente organizados todos os serviços: tanto os da Polícia Militar, como os de Saúde e de Intendência.

Com a Infantaria, tomam parte nestes exercícios — que irão sendo feitos por três batalhões, revezando-se, até quinta-feira, com descanso na sexta e no sábado — unidades de artilharia ligeira e de carros de combate.

Todas as manhãs tem sido celebrada missa, num altar de campanha; e todas as noites tem havido sessões cinematográficas, com exibição de filmes militares.

Para elucidação das pessoas que desejarem

Um morto e um ferido no choque de uma furgoneta com uma árvore

BEJA, 12. (Pelo telefone). — Às 7 horas da manhã de hoje, a 1 quilómetro desta cidade e próximo da central eléctrica, uma furgoneta, que de Aljustrel seguia para uma propriedade do lavrador sr. António Mestre Lampreia, conduzida por Joaquim Carvoeiro e conduzindo quatro trabalhadores rurais, saiu da estrada e foi chocar numa árvore, voltando-se.

Do choque resultou a morte de Manuel Catita, trabalhador rural, de 36 anos, natural de Baleizão, casado e com quatro filhos. Chegou já cadáver ao hospital de Beja, onde ficou internado outro dos trabalhadores, Silvestre Bernardo, de 53 anos, casado, também de Baleizão.

O condutor da furgoneta sofreu apenas contusões. A Polícia de Viação e Trânsito tomou conta do caso.

falar aos oficiais, sargentos e praças, que não estejam a actuar nesse dia, informaremos de que devem dirigir-se à Polícia Militar, que se encontra à entrada do campo de instrução, para lá, pelo telefone, comunicar com a respectiva unidade, chamando o elemento que querem visitar e que terá de sair do campo, para isso.

O comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

comunicada oportunamente e se encontra em Nova Delhi pronta a começar as negociações na data que a União Indiana aprovar.

3.º — contrariamente à afirmação de que o Governo da União Indiana deseja as negociações para o estabelecimento de uma observação internacional dos actos de violação de fronteiras deve concluir-se que a União Indiana não deseja nem facilita por motivos óbvios. Segundo as suas afirmações, não deve ter havido violações das fronteiras portuguesas, do que se deduziria não haver matéria própria para a observação, e que portanto as negociações a que se declara disposta incidiriam naturalmente sobre os problemas de fundo que não podem ser sujeitos a juízo de terceiros países.

4.º — como pelo desenvolvimento da discussão se conclui não poder esperar que a questão dos observadores seja resolvida em tempo útil, e a situação dos territórios invadidos e subjugados por bandos idos da União Indiana exige com urgência sejam tomadas pela potência soberana determinadas providências, solicitou-se a anuência da União Indiana à ida de alguns observadores estrangeiros escolhidos pelo Governo português para colher as convenientes informações da situação existente em Dadrá e Nagar-Aveli. O Governo da União mostra na sua nota receio de uma recusa formal e pretende submeter tais observadores ao regime legal dos viajantes, com o uso de documentos que é fácil de admitir por parte das autoridades indianas, o que retiraria a essa observação todas as garantias e condições de poder efectuar-se. Isto é, a resposta deve neste ponto equiparar-se a uma recusa.

5.º — De recusa continua a ser a atitude do Governo da União Indiana quanto à passagem de autoridades portuguesas para Dadrá e Nagar-Aveli, com argumentos que por demais especiosos não podem ser compreendidos e não se ajustam nem aos direitos de Portugal nem aos deveres internacionais da União Indiana, que deste modo por si própria se coloca na situação de convivência com os actos praticados naqueles territórios contra a soberania portuguesa, a ordem, a paz pública e os interesses dos seus habitantes.

A participação da colónia portuguesa nas festas anuais de Nova Bedford

NOVA BEDFORD, 12. — Com um baile de gala, iniciaram-se as cerimónias do congresso anual da Liga Cívica Luso-Americana do Estado de Massachusetts, estando presentes delegados de muitas cidades e vilas deste Estado. No final, houve uma ceia especial com pratos regionais portugueses.

Através das principais ruas da cidade, desfilou um grande cortejo alegórico. O primeiro carro era o da Associação dos Veteranos de Guerra Luso-Americanos e representava o monumento levantado no Buttonwood Park, em honra dos soldados luso-americanos mortos na segunda guerra mundial. Um veterano e vários trofeus iam à frente desse carro.

Seguia-se o grupo dos «Rend Men», com os trajos índios e tufo de penas na cabeça. Entre os outros carros, figurava o do grupo dos veteranos de guerra caboverdeanos.

Realizou-se um banquete oficial, sendo convidado de honra o governador de Massachusetts, sr. Christian Herter, que teve palavras de elogio para os Portugueses da Nova Inglaterra, prestando homenagem às suas qualidades de trabalho, virtudes de economia e fé no futuro.

O «Mayor» da cidade, sr. Harriman, deu as boas-vindas aos delegados do congresso e, em seguida, prestou homenagem aos Portugueses que aqui vieram fixar residência e contribuir para o progresso de Nova Bedford, acrescentando que os luso-americanos, em todo o Estado, estão a distinguir-se cada vez mais em todos os campos de actividade.

O congressista federal Donald W. Nicholson declarou, por seu turno, que os Portugueses haviam encontrado nestas paragens a felicidade económica, mas nunca haviam esquecido a pátria distante.

Antes de iniciado o banquete, foram cantados pela assistência os hinos americano e português.

Foi eleita a direcção para 1955, que ficou assim constituída: presidente suprema, miss Louise Orcutt, de Nova Bedford; primeira vice-presidente, sr.ª D. Ana Borges, de Fall River; segundo vice-presidente, sr. Manuel Martins Junior, de Swansea (todos reeleitos). E ainda: terceiro vice-presidente, sr.ª D. Ilda Martins, de Dartmouth; tesoureiro, sr. João F. Martins, que foram eleitos pela primeira vez. — (A. N. 1).

Dizem os leitores...

Estacionamento de automóveis no Largo Barão de Quintela

Escreve um leitor a reclamar contra o estacionamento de automóveis no Largo Barão de Quintela. Em certas horas — diz-nos — o trânsito naquele largo é muito perigoso, especialmente do lado Sul, onde estacionam automóveis mesmo em cima da curva, que nestas condições se torna difícil de descrever, a quem quiser descer a Rua do Alecrim.

A nova iluminação pública na Encosta da Ajuda

Esta noite, proceder-se-á à inauguração parcial da iluminação pública na Rua de Alcoleia na Encosta da Ajuda. A instalação compreende 11 cadeiros de betão pré-esforçado, equipados com lanternas reflecto-refractoras, sendo a potência unitária instalada em cada um de 200 watts.

TAP

LISBOA LONDRES

QUARTAS E SABADOS

1da... .. Esp. 2.695\$60
1da e volta... .. 4.772\$10
(INCLUIDOS TODOS OS IMPOSTOS)

Carro Estoril

TEL. 130

HOJE — DOMINGO, 12
e até 4.ª Feira, exibição do actual
programa de atracções

JANTAR oferecido aos concorrentes do **CAMPEONATO DO MUNDO DE STARS** e distribuição durante o baile dos prémios aos vencedores do **«IV PUZZLE ESTORIL em AUTOMOVEL»**

Apresentação do **FLOOR — SHOW** com os seguintes artistas:

ROSITA et LAMAR — PATRICIA D'Or — HARRY POOL
e o «Ballet Tatchagina»

Orquestra **ALMEIDA CRUZ** e os conjuntos **MÁRIO SIMÕES** e **Blue Star**
e os pianistas-solistas **FAUSTO CALDEIRA** e **ANDRADE SANTOS**

O «Show» exhibe-se às 23.45, no «RESTAURANTE»
e à 1.30, no «WONDER-BAR» ou no «YACHT-CLUB»
(para adultos)

Amanhã

FESTA DEDICADA AOS EXCURSIONISTAS INGLESES
DO PAQUETE «ARCADIA»

EXTERNATO GARCIA DA ORTA

SEXO MASCULINO
PRIMÁRIO E ADMISSÃO AO LICEU
CURSO GERAL DO LICEU
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS
Rua Sousa Martins, n.º 10 — Telefone 54149



FRIGORÍFICOS AMERICANOS
de real valor



O esforço português

enaltecido no «Observer»

LONDRES, 12.—Numa carta publicada hoje no jornal independente «Observer» diz-se que Portugal «longe de ser um país estático no último quarto de século, experimentou um notável renascimento, não apenas espiritualmente, mas também social e economicamente».

O autor da carta, J. Cross Brown, presidente da Sociedade Anglo-Portuguesa, afirma que o orçamento tinha sido equilibrado por cuidadoso planeamento de serviços sociais, iniciando um esquema de novas habitações, inaugurados grandes projectos hidroeléctricos e de irrigação, ao mesmo tempo que se encontra presentemente em pleno desenvolvimento um programa de fomento governamental de seis anos no valor de 170 milhões de libras esterlinas. — (Reuter).

Caíram na «ratoeira»

HAPEVILLE (Geórgia), 12.—Dois polícias estavam aqui a perseguir a pé um homem, quando ele desapareceu. Dois cães, que seguiram o seu rasto, desapareceram também subitamente. Tinham caído todos numa vala de 6 metros de profundidade. A Polícia ficou o homem para fora da vala, acusando-o de ter roubado um automóvel. — (R.).

EMISSORA NACIONAL

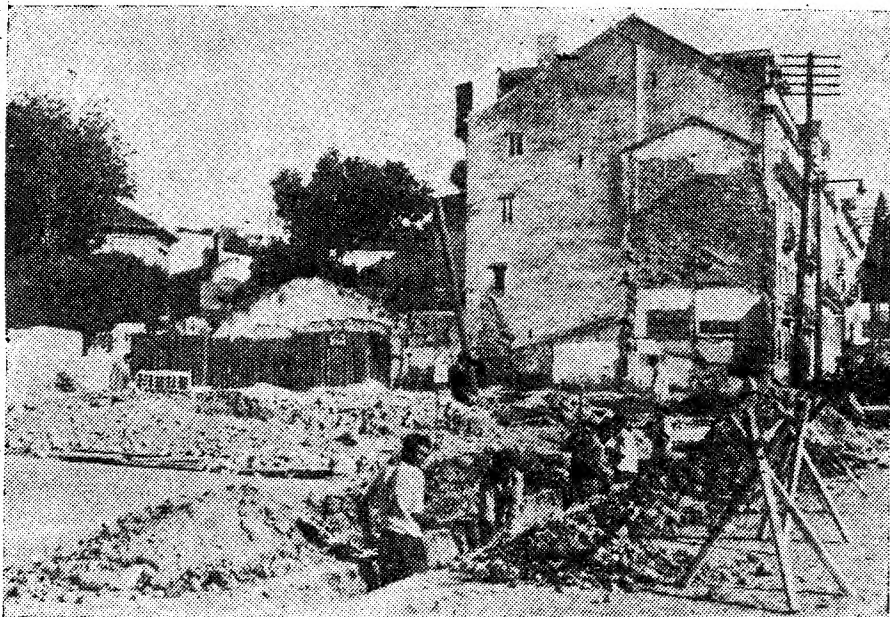
Foram admitidos 33 candidatos ao concurso para locutores de 3.ª classe da Emissora Nacional.

Vai ser alargado ainda mais

o largo da Estrela

e serão demolidas muitas casas abarracadas

nas traseiras da igreja do Santo Condestável



Já foram demolidos dois prédios da Rua da Estrela para alargar o largo do mesmo nome

A actividade do Município de Lisboa continua a ser intensa.

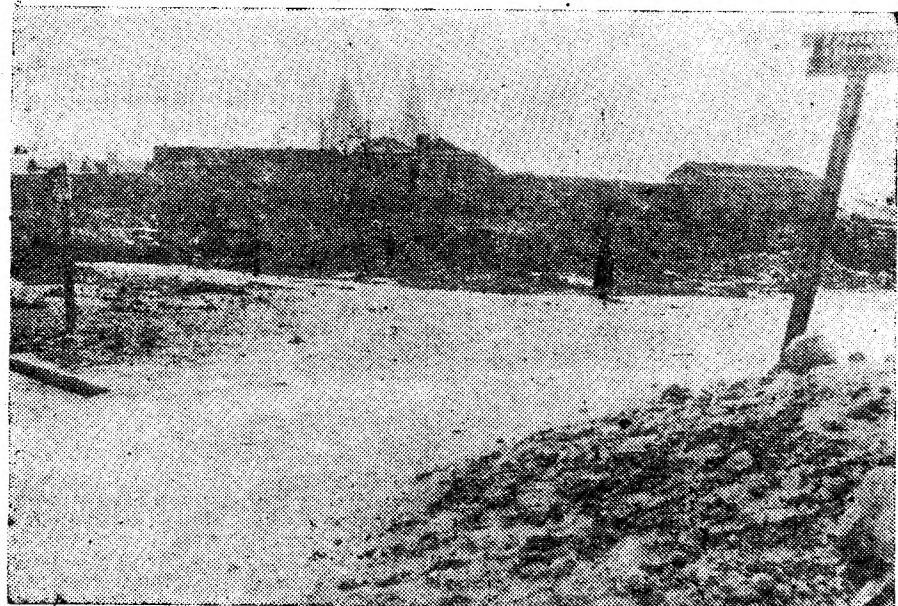
No capítulo «Urbanização e Obras», porque se trata de trabalhos que estão à vista do público, a sua acção torna-se mais conhecida, e é portanto mais apreciada.

Vamos referir-nos hoje a duas dessas numerosas obras, preparadas ou já em curso:

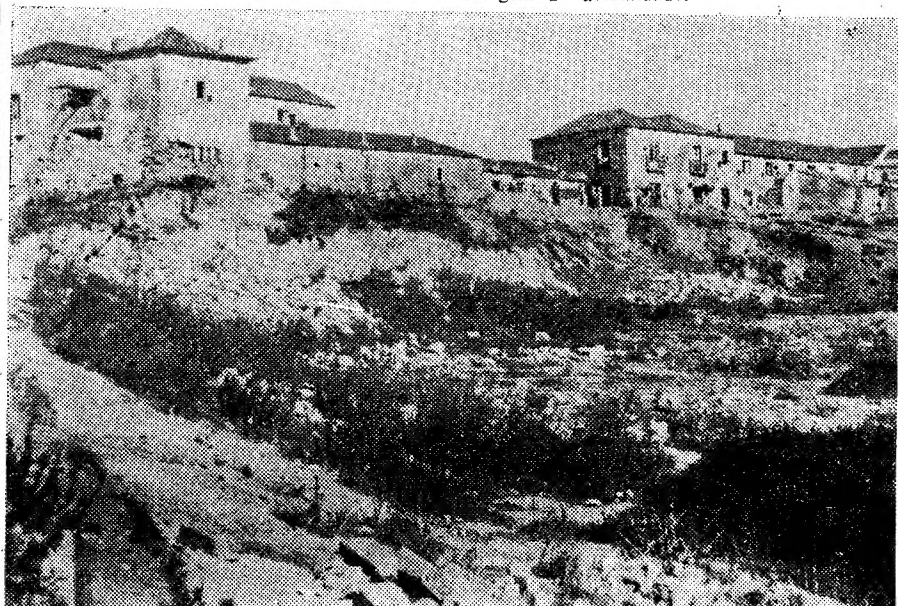
Para alargamento do Largo da Estrela, e a fim de que a Avenida do Infante Santo — que já rompeu até à Rua de Santo António — passe a morrer ao princípio da Rua Domingos Sequeira, já foram demolidos dois prédios da Rua da Estrela, estando agora a ser abertas, no local, valas para colocação dos fios dos telefones do Estado; e estão condenados à demolição, dentro dum prazo maior ou menor, os prédios números 2 a 20 da Rua de Santo António, o jardim do Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos e mais casas abarracadas da Rua Domingos Sequeira.

Já começou o arranjo da zona contígua à Igreja do Santo Condestável. Principiaram os trabalhos de demolição do morro existente ao fim da Rua Coelho da Rocha; e os habitantes das numerosas casas ali existentes — mais de duzentas pessoas — já foram avisados para as abandonarem, uns dentro de 15 dias, outros até ao fim do ano.

Pouco a pouco, Lisboa vai transformando a sua fisionomia, revelando-se em expressões que, se lhe fazem perder o pitoresco, se revelam na imagem da actualidade.



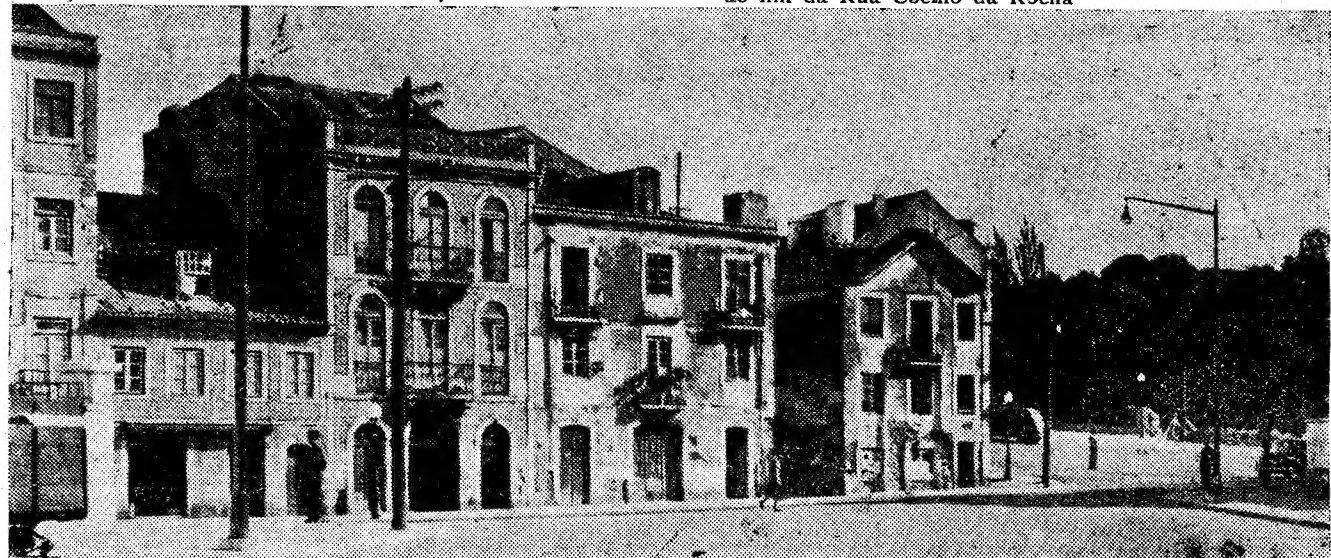
Casas abarracadas existentes nas traseiras da igreja do Santo Condestável, que serão demolidas no começo de 1955



Já começaram os trabalhos de demolição do morro existente, em Campo de Ourique, ao fim da Rua Coelho da Rocha

FESTAS EM SINTRA

SINTRA, 12 (Pelo telefone).—A favor da Santa Casa da Misericórdia local, está a realizar-se no ringue de patinagem da Camara, no Parque Municipal, completamente cheio, a festa para eleição da «Rainha» e da «Princesa» das Sociedades de Educação e Recreio, que consta de baile, abrilhantado pela Orquestra União Sntrense, do desfile das concorrentes, da eleição e dum acto de «music-hall» dirigido pela pianista e compositora D. Helena Moreira Viana, com a colaboração do tenor Armando Guerreiro, das conconetistas Alda Mota, Odete Martins e Maria Susete e do locutor e imitador Fernando Ruas.



Os prédios da Rua de Santo António condenados à demolição

Romagem à campa do dr. Alberto Mac-Bride

Promovida por um grupo de combatentes da Grande Guerra, realizou-se hoje uma romagem à campa do dr. Alberto Mac-Bride, no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 11 horas, reuniram-se junto ao portão principal daquele campo de repouso numerosas personalidades, entre as quais muitas senhoras.

Em redor da campa do saudoso e ilustre médico-cirurgião, que ontem fazia anos, reuniram-se a sua família, os amigos mais íntimos e admiradores que lhe prestaram significativa homenagem, colocando flores sobre a sua campa, no talhão privativo da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e a pedido do sr.

coronel Emilio Eduardo Cadima, com dois minutos de silêncio.

Reuniram-se ali, além dos srs. dr. Eugénio e coronel José Mac-Bride e da sr.ª D. Sofia Mac-Bride, irmãos do extinto, os srs. engenheiro José Augusto Melo Vieira, drs. Vaz Pereira e Correia Ribeiro; engenheiro Dias Trigo e 1.º sargento Manuel Joaquim Pereira, representantes da U. dos Invalidos de Guerra; coronel Cláudia, tenente Pereira e Julio Ferreira, pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra; Jacob Levy, Domingos Marques dos Santos, Fernando Santos, Herculano Levy, escultor João da Silva; Alfredo Basílio Alves, pelo Grupo Amigos de Lisboa; António da

Silva, presidente da delegação de Odemira da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; René Odín, combatente francês; pintor Daniel de Melo, tenente Manuel da Palma, António da Silva, António Antunes, Mário Maurício, e os três combatentes em África e na França José Hipólito da Silva, Armando Rodrigues e Abílio Augusto César, que promoveram a homenagem e ofereceram um lindo e grande ramo de flores vermelhas que, a seu pedido foi colocado, na campa pelo sr. dr. Eugénio Mac-Bride.

Ao significativo acto estiveram presentes muitas outras pessoas, de várias condições sociais.

CAEM COMO MOSCAS

Nexa

PAPEL INSECTICIDA

A VENDA NAS DROGARIAS

FILATELIA

Carimbos errados

Um pequeno artigo que há cerca de um ano publicámos na revista «O Selo», edição da Casa Molder, com a reprodução de dois carimbos com datas erradas, um comemorativo da fundação de Guimarães, e outro comemorativo da Exposição Filatélica de Lourenço Marques, tem dado lugar a erradas, levianas e até criminosas afirmações, como vamos ver, de escritores e pretensos escritores marçófilos...

Que interessa ao caso destes dois erros que um sujeito qualquer, ao fazer girar o rodízio do dia, noutro carimbo, involuntariamente ou não, tenha feito rodar o do mês?... Quem prova o involuntariamente?... E não é neste mau-nuseamento dos carimbos, pelo público, que está precisamente o perigo, que todos dizem pretender combater?...!

Como «duche, á temperatura siberiana, nestes entusiasmos infantis e agorotados» (sic), poderíamos afirmar termos provas de que partiu dos Correios o erro no referido carimbo comemorativo da Exposição Filatélica de Lourenço Marques.

Mas não vale a pena responder a quem, revelando total ignorância do assunto, desce a processos, como o seguinte: Referindo-se á data de 21/3, que apareceu 21/3, no carimbo comemorativo da inauguração do monumento ao Bombeiro Voluntário, em Barcelos, um colaborador da revista comercial pergunta: «Será de 21/3 o número das corporações de bombeiros, convidadas a assistir á comemoração em Barcelos? Foi o encarregado do Clube (Filatélico de Portugal) que surripou do carimbo, á ponta de canivete, o ponto que deveria separar o 21/3?»

Um pedido de clemência

a favor dos presos no encerramento do Ano Mariano

Uma comissão, constituída por um numeroso grupo de senhoras, em representação das mães, esposas e filhas dos reclusos das Cadeias Civis, iniciaram um movimento de clemência, em benefício de todos os presos, a exemplo do que se tem feito na maior parte das nações cristãs, agora que está a comemorar-se o Ano Mariano. Portugal encerra estas comemorações no dia 13 de Outubro, em Fátima, esperando aquela comissão que um acto de clemência fique a assinalar tão significativas comemorações. Pela comissão em causa, subscrevem o pedido de solidariedade dos jornais a sr.^{as} D. Maria Assunção Ferreira Caeiro, D. Angélica Costa, D. Clotilde Sanches e D. Maria de Lourdes.

AO ULTIMO FIGURINO



APRESENTA OS GRANDES
SALDOS DE VERÃO DE 1954

Sedas naturais francesas
Algodões suíços e italianos

1.º ANDAR «Boutique»

SAIAS, BLUSAS, VESTIDOS,
CASACOS,
MALAS, CHAPÉUS, ETC.

20 RUA GARRETT, 26
LISBOA

E' triste que se ignore que todos os exemplares do carimbo de Barcelos apresentam tal erro ou defeito. E' triste que uma revista, dita filatélica, mesmo comercial, patenteie ao público tamanha ignorância. E é tristíssimo que com tanta levandade se admita sequer a hipótese de ter sido «surripado» pelo canivete de um empregado do Clube Filatélico de Portugal—ponto que esqueceu aos C. T. T... Tristíssimo sinal dos tempos—ou dos homens! —V. C.

A tempo

Conforme se depreendia da nossa crónica anterior, o bissemanário «Os Rídiculos» abriu uma secção pretensamente filatélica, que muito mal encobria injurioso ataque pessoal, agravado pelo uso inqualificável de um pseudónimo que era quase a reprodução dos nossos nomes: Vasconcelos & Carvalho...

Acabamos de receber, sobre tal assunto, uma carta do distinto jornalista Rebelo da Silva. E embora saibamos que não podia proceder de outro modo um jornalista—não queremos deixar de expressar aqui os nossos melhores agradecimentos pelos termos muito penhorantes da carta do distinto director de «Os Rídiculos». E eis tudo—agui e por agora...

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal continua a receber requisições dos dois sobrescritos com os recentes carimbos das novas auto-ambulâncias postais.

—Na Exposição Filatélica de Leiria, o grande prémio foi atribuído ao sr. António Luís Grilo, das Caldas da Rainha, e as placas de prata, dourada aos srs. Eduardo Henriques Brito, dr. José Eduardo Franco Brito, engenheiro Eduardo de Azevedo Monteiro e capitão António Luís Tadeu, de Leiria; rev. Adélio Cardoso Coelho, de Óbidos; dr. João Vieira Pereira, de Caldas da Rainha; e Tomás Pereira Roldão, da Marinha Grande.

—«Jornal do Fundão» iniciou uma nova secção filatélica, dirigida por Afonso da Cruz e Silva.

—Numa revista comercial, o Mestre, depois de apontar dois pretensos erros de linguagem em crónicas desta secção, invoca a Campanha Nacional de Educação de Adultos... E nós que andamos há tanto tempo a invocar a das eufemisticamente chamadas crianças...

—De Gomes de Sousa, recebemos um catálogo da Exposição de Leiria, com o carimbo comemorativo. Sinceros agradecimentos.

—De Fernando do Valformoso, de Faro, recebemos um bonito postal, também com o carimbo comemorativo de Leiria. Os nossos melhores agradecimentos.

—Em S. Tomé, estão actualmente á venda selos da Assistência de \$50, 1\$00, 1\$50 e 2\$50, e anunciam-se para breve as taxas de 2\$00, 3\$00 e 5\$00.

—Patrocinada pelo Clube Filatélico de Moçambique, inaugura-se, em 17 do corrente, em Vila de João Belo, a 1.ª Exposição Filatélica de Gaza.

—No domingo passado, a secção filatélica do «Diário de Notícias», dirigida por Costa Moreira, fez-nos amáveis, embora muito exageradas, referências, que registamos e agradecemos.

—Realiza-se de 1 a 10 de Dezembro próximo, a 1.ª Exposição Filatélica de Manica e Sofala, na cidade da Beira, com o patrocínio dos Clubes Filatélicos de Portugal e Filatélico de Moçambique.

—Barata das Neves e Gomes de Sousa, foram os comerciantes que maiores transacções efectuaram durante a Exposição Filatélica de Leiria.

—A direcção do Clube Filatélico de Portugal, apreciando a parte final de um artigo publicado no «Mercado Filatélico», aprovou requerer um rigoroso inquérito á Administração Geral dos C. T. T., com vista a ulterior procedimento criminal.

Sobre o mesmo artigo, foi recebido naquele Clube um veemente protesto do conhecido filatelista sr. Armando Lima.

—Do engenheiro António dos Santos Furtado, recebemos o catálogo dos postais-máximos com que participou na classe de honra da Exposição Filatélica de Leiria. Anote-se que foi a primeira vez, em Portugal, que a maxinofilia foi admitida numa exposição, e também a primeira que um coleccionador da especialidade fez parte do respectivo júri. Parabéns ao engenheiro António Furtado, que é um dos maiores maxinofílos de todo o Mundo.

Um calendário

Da Litografia Nacional, do Porto, recebemos dois exemplares de um calendário que é, sem favor, obra-prima no género, e muito acredita aquele estabelecimento, executor de muitos dos belos selos portugueses ultimamente. Penhorados, aqui expressamos os nossos mais vivos agradecimentos.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Iris, Lda., «Filatelia e Filatelistas», n.º 50, Rossio, 45, 3.º-esq., Lisboa; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 18 e 19 de Outubro de 1954, compreendendo Grã-Bretanha, Suíça, Estados Italianos, Estados Unidos, etc.; New Bond Street, London, W. 1.; Raybaudi, vários catálogos dos ultimos leilões, Via Poli, 29, Roma.

CARTÃO DIPLOMAT

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Teatros e Cinema

Alguns dos velhos artistas portugueses em três teatros da empresa Vasco Morgado

Neste início de época teatral, os homens de teatro andam em permanente darandina, tentando erguer os primeiros espectáculos da temporada que se aproxima. Tudo é profecia, tudo é incognita, mas eles vão arriscar-se, esperançados no êxito.

Quando um novelista oferece a sua produção ao leitor, presume, desde logo, as reacções que ele irá experimentar. O interesse, alegria, dor, vão perfeitamente doseados, ao ponto das reacções estarem já previstas pelo escritor. No teatro, porém, o caso é bem diferente.

Concebe-se uma obra, sem que de forma alguma se possam adivinhar as voltas que as personagens irão dar, sem se suspeitar das variantes de uma série de imponderáveis teatrais, desde a direcção cénica, ás decorações, luminotécnica, etc. e até porque nenhum espectador pensa como o companheiro do lado e nenhum vive a mesma emoção do espectador vizinho.

Tudo isto vem a propósito da nova temporada teatral de Lisboa e do que Vasco Morgado nos vai hoje dizer.

O activo empresário do Monumental, além deste teatro que dirige de há três anos a esta parte, vai explorar na próxima época o Avenida e, ainda o Variedades. Vasco Morgado é bem um homem de acção. Desde que se estreou como empresário, nunca mais parou, arriscando com desmedido arrojo tudo por tudo no intuito de servir o seu publico e, até, de tentar novas soluções na arte teatral no nosso País. Sempre com duas companhias, permanentemente contratadas, jogando com alguns dos melhores elementos da cena portuguesa, ele ofereceu ao seu publico muitas peças de real valor. A ele se devem, também, os espectáculos para crianças e, ainda, a iniciação de muita gente nova no teatro.

Nesta nova temporada, Vasco Morgado contratou já alguns dos primeiros nomes da cena portuguesa, pretendendo, a par de uma valorização de elencos, embaratecer o custo dos espectáculos, criando, no publico, amor pelo teatro, para desmentir o conceito de que é perdurável a crise teatral. Tudo no teatro é profecia, — dissemos. Mas Vasco Morgado vai arriscar-se com elementos excepcionais e o publico por certo compreenderá este seu esforço.

Eis como ele nos exprime opiniões e projectos:

—Começo por falar do publico: normalmente, em teatro, é com ele que nos desculpamos, para justificar a pobreza de certos espectáculos. Mas não!... O publico só comparece quando o que se lhe oferece tem de facto valor, estando sempre atento e sabendo sempre distinguir a distancia que vai de um bom para um mau espectáculo. O teatro de hoje pede verdade, porque o teatro é o reflexo da realidade e da vida, com todos os seus problemas, seja qual for o tom em que estes se expressem, isto é, num tom sério ou de ironia. Naturalmente por isso mesmo, o pu-

blico de hoje já não aceita as comédias e melodramas folhetinescos de há cinquenta anos. O teatro em Portugal, como em toda a parte, tem evoluído e continuará, por certo, dominado pelas correntes modernas.

—E sobre a próxima temporada, que pode dizer, desde já?

—Reuni do que há de melhor entre artistas, autores e técnicos, na esperança de conseguir um caminho novo. Poderei já indicar os nomes de Assis Pacheco, Vasco Santana, João Villaret, António Silva, Barroso Lopes, Costinha, Carlos Alves, Amália Rodrigues, Hortense Luz, Irene Isidro, Mirita Casimiro, Santos Carvalho, e, entre muitos outros, naturalmente, Laura Alves. Como se vê, temos elementos de grande valor. Vamos jogar com eles e o publico comparecerá.

—Há-de, com certeza, ter já alguns repertórios previstos para os três teatros que se propõe explorar...

—Pretendo inaugurar a época no Monumental, com a célebre peça do dr. Julio Dantas, «A Severa», que marcará a estreia de Amália Rodrigues no teatro declamado. No Avenida, iniciarei a temporada com uma revista popular, desempenhada por 50 mulheres e um homem e que marca o regresso de Mirita Casimiro. Depois, continuarei com comédia neste teatro no qual João Villaret será a primeira figura. No Variedades, ficarei em espectáculos musicados Laura e Vasco, e um óptimo elenco. Um sopro de mocidade, uma tentativa de coisas novas vai surgir, tendo presente a complexidade do teatro. Basta dizer que ele, para nascer, exige intimidade e, para se expressar, reclama multidões. E são essas multidões que nos interessa conquistar, arriscando tudo por tudo, no interesse de criar um novo amor pelo teatro. Do conjunto de todos os seus elementos, aparentemente separados mas na realidade fundidos, é que vamos tentar de novo uma nova corrente de interesse. Enfim, para fazer teatro, temos de amar primeiro e, antes de tudo, para ter teatro, temos de pensar em fazer bom teatro. Empregarei o maior do meu esforço para que a próxima temporada seja aquilo que sonhei.

—Tem gente nova contratada?

—Conto com alguns elementos recentemente saídos do Conservatório e com os rapazes do Teatro do Povo que foram meus contratados na temporada passada.

—Sobre teatro infantil?

—Estrearei na abertura da temporada uma peça infantil de grande interesse. «A Lua viu tudo», desempenhada por um óptimo elenco. Mais tarde, penso levar a célebre peça americana «O Feiticeiro de Oz».

—Não tem mais projectos de momento?

—Mais? Acha pouco? Nos três teatros tenho técnicos e artistas que são dos melhores. Com eles não será possível deixar de fazer o melhor que seja possível, isto é, espectáculos do maior nível artístico. São estes, acredite, os meus projectos gratos e o meu interesse mais forte.

Atrás do reposteiro

Aos artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro foi oferecido o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, para uma temporada com a sua companhia.

No Teatro Apolo está marcada para a próxima quinta-feira a apresentação da companhia que deverá interpretar a comédia musicada «Irmã S. Sulpício».

O acordeonista António Mestre e a cançonetista Ivone Ruth dão hoje e amanhã, espectáculos em Sobral de Monte Agraço.

Os cenógrafos Manuel de Oliveira, Mário Garcia e Manuel da Cunha e Silva estão já a pintar os cenários em que vai ser enquadrada a nova revista «Aqui é Portugal», que vai ser apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

O escritor brasileiro Pedro Bloch concluiu uma comédia a que deu o título de «Mulheres de briga», que será interpretada por Alda

Garrido e a sua companhia. E' provável que a sua representação também se efectue num dos nossos teatros.

O ilusionista Max Lossafan, apresentado pelo actor Alvaro Barradas, vai actuar nas Caldas da Rainha.

O maestro João Nobre é o autor dos numeros de musica da comédia musicada «Irmã S. Sulpício».

O actor Paulo Renato, do elenco do Teatro do Povo, foi convidado a ingressar na organização da comédia que o empresário Vasco Morgado vai apresentar em Outubro no Teatro Monumental.

A maioria dos nossos cenógrafos foram já entregues os modelos dos cenários da revista «Viva o homem», a fim de que a sua estreia no Teatro Avenida se possa efectuar a 25 do corrente.

Primeiras exhibições

«A ultima avançada», no Condes

Inesgotavelmente e sempre com aspectos novos, as lutas da pacificação da América, entre índios e os representantes das civilizações occidentais, vão-nos dando motivos para novos espectáculos. O Condes, seguindo a sua tradição eclética, apresentou agora mais um programa de excelente recorte popular, «A ultima avançada», na movimentada realização colorida de Georges Sherman. Nada falta, a este filme, dos habituais tempos da especialidade. Emoção, correrias, rivalidades, trações—o bem e o mal, com a derrota deste, como mandam, naturalmente, a consciência dos espectadores e a boa moral. Jeff Chandler, e Maureen O'hara são os dois primeiros intérpretes deste programa que se completa com documentários de muita acção.—E. M.

ATENÇÃO NA 4.ª FEIRA
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE
INVERNO NO
RITZ CLUB
PROGRAMA DE ESTREIAS

TOME NOTA COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
• Esgotamentos (nervosos ou físicos)
• Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
• Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
• Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
• Embalagem de 45 comprimidos a 4\$800
• Publicidade Médica (grátis) da FAL
• Apartado (Central) 142—LISBOA

Um filme de sensação
no Mundo
IMPERIAL FILMES
TEM A HONRA DE APRESENTAR



A FAMOSA OBRA DE DOSTOIEVSKI
**CRIME
E
CASTIGO**
4.ª FEIRA — ESTREIA
NO
**ODEON
E
PALACIO**
— 18 ANOS —

RITZ CLUB

Hoje e sempre todas as noites
QUARTA-FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA
DE INVERNO

ESTORIL

**YACHT CLUB
RESTAURANTE**
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER
BAR sempre que o estado do tempo não
permita a permanência no exterior

TODAS AS NOITES
**PROGRAMA DE ATRAÇÕES
INTERNACIONAIS**
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MARIO SIMOES
e «BLUE STARS»

AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e
ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

FONTÓRIA

P. DA ALEGRIA, 66 — (Para adultos)
REABERTURA 4.ª FEIRA
com instalações completamente remodeladas
NOITE DE FESTA E ALEGRIA!

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
LAURA ALVES-VASCO SANTANA
No espectáculo de gargalhada
PERDEU-SE UM MARIDO
original de M. F. Pressler
UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais
e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

SABUGA
ÁGUA DE SINTRA



Eis o cartel completo
para 5.ª feira, 16
às 22 horas
o novo e sensacional

despique entre os dois maiores matadores de toiros
portugueses

DIAMANTINO VISEU — E — FRANCISCO MENDES

O finíssimo equitador e pundonoroso artista **José Rosa Rodrigues**
dará alternativa ao novo cavaleiro **Brilha de Matos**
que regressa de Espanha depois de uma brilhante e triunfal temporada
PEGAS PELO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE LISBOA,
COMANDADOS PELO EX.º SR. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO
PELA 1.ª VEZ NO CAMPO PEQUENO 8 TOIROS DE PAULINO
CUNHA E SILVA (HERDEIROS) DE PURA CASTA ESPANHOLA

ATENÇÃO — A bilheteira dos Restauradores, 7, abre amanhã, às 11 horas. Pede-se aos
Ex.ºs Srs. marcadores que levistem os seus bilhetes até 3.ª-feira, às 19 horas, pois sendo de
prever nova e formidável enchente, as marcações não levantadas no prazo fixado serão postas
à disposição do publico

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

HOJE - DOMINGO - HOJE A FEIRA POPULAR DE LISBOA

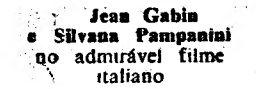
PARA PROPORCIONAR UM ALEGRE DIA DE FESTA
A' POPULAÇÃO DA CAPITAL

Todos os Restaurantes, Retiros, Cervejarias, Bares e Pastelarias e Doça-
rias estão aptas a servir os mais vorazes apetites e requintados gostos
TODAS AS ATRAÇÕES EM ALEGRE FUNCIONAMENTO
A ENTRADA CUSTA APENAS UM ESCUDO

Cartaz dos Cinemas



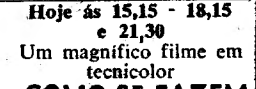
TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da
tarde (a prec.
red.) e 9,30 da
noite



TEL. 20768
(Para adultos)



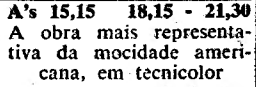
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(Para adultos)



TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
Para maiores de 13 anos



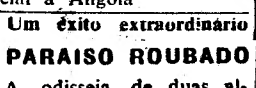
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Maiores: 13 anos)



TEL. 27493
O LADRÃO DE DAMASCO
Em deslumbrante technicolor
— 13 ANOS —



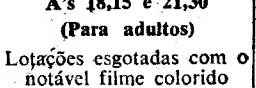
Tel. 26283 — 47163
Sóirée às 21,30
(Para adultos)



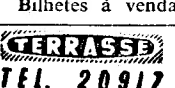
TEL. 55131
(Para adultos)



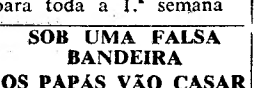
PARQUE MAYER
Preços populares
Para 18 anos!



TEL. 730 — EST.
A's 21,30

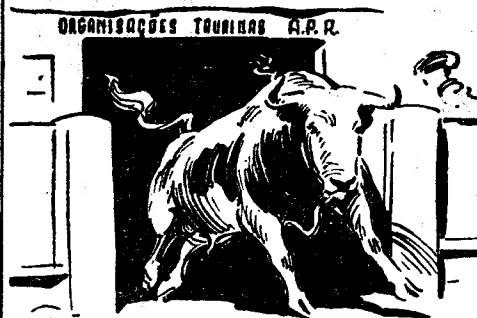


TEL. 20917
A's 21,15



TEL. 20917
A's 21,15

4 Organizações A. P. R.



MOITA
13 DE SETEMBRO
às 17,30 horas

Sensacional e monstruosa corrida de toiros,
como início dos espectáculos em homenagem
às tradicionais FESTAS DA NOSSA SENHO-
RA DA BOA VIAGEM
CAVALEIROS

J. ROSA RODRIGUES
— e —
D. Francisco de Mascarenhas

na lide de 4 toiros do Ex.º Sr. Samuel San-
tos Jorge, e o mais emocionante mano-a-ma-
no da actualidade
LISBOA contra ALENTEJO
QUEM VENCERA?

DIAMANTINO VISEU
o mágico da «muleta», ou
FRANCISCO MENDES

toureiro de valor inextinguível, já conhecido
pelo «Capote de Seda», na lide de 4 toiros do
Ex.º Sr. Eng. Rafael Calado

FORCADOS
GRUPO PROFISIONAL DE RIACHOS
comandados por **JOSÉ LUIS,**
de **CORUCHE**
Largada de touros às 14 horas

Sol 27\$50 — 30\$00 — 32\$50
Sombra 6\$500 — 70\$00 — 75\$00

MOITA
14 DE SETEMBRO
às 17,15 horas

2.ª CORRIDA DAS FESTAS

com a garantia de um espectáculo grandioso,
para apresentação do toureiro mais emocio-
nante da actualidade internacional

Joselillo de Columbia
a tragédia personificada no toureiro, em
mano-a-mano com

ANTÓNIO DOS SANTOS
o fino e maravilhoso matador de toiros, que
honra a vila da Golegã, na sua tradição
taurina

CAVALEIROS
J. ROSA RODRIGUES
— e —
D. Francisco Mascarenhas

a parêlha das multidões
NA LIDE DE:

8 Bravos e lindos toiros 8
do Ex.º Sr. S. Santos Jorge, há muito apar-
tados para esta extraordinária corrida

FORCADOS
comandados por **JOSÉ LUIS**
Largada de touros às 10 horas

Sol 25\$00 — 27\$50 — 30\$00
Sombra 60\$00 — 65\$00 — 70\$00

MOITA
15 DE SETEMBRO
às 17,15 horas

FIM DE FESTAS
com

8 BRAVOS TOIROS 8
do Ex.º Sr. Eng. Fernando Sommer de An-
drade

num festival em que colaboram cavaleiros,
matadores e novilheiros
Largada de touros às 10 horas

TRANSPORTES ASSEGURADOS
Comboios especiais e camionagem

Sol 17\$50 — 20\$00 — 22\$50
Sombra 40\$00 — 45\$00 — 50\$00
Venda de bilhetes e marcações:
LISBOA — Agência ABEP; Praça dos Restau-
radores, Tel. 28823, e Agência Dávila, R. Eu-
génio dos Santos, 76.
MOITA — Café Central, Tel. 6.

NA PRÓXIMA 4.ª FEIRA, 15
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE
INVERNO NO

RITZ CLUB
NOITE DE GRANDE FESTA



A esposa do chefe do Estado, entre o ministro do Ultramar e a esposa e a filha do ministro da Marinha

O festival náutico na baía de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

sr. presidente da Republica, acompanhada da esposa do sr. ministro da Marinha e outras senhoras.

Ao entrar a bordo, o sr. presidente da Republica cumprimentou a oficialidade do navio e assistiu, no convés, ao desenrolar das primeiras regatas.

A largada dos primeiros concorrentes às provas náuticas verificou-se às 12 horas, seguindo-se as restantes, com intervalos de 10 minutos. Enquanto decorriam as provas, foi servido o almoço às entidades oficiais.

As provas do festival

As classes concorrentes às provas de vela são as seguintes: «Dragões», «Stars», «Sharpies» de 12 e 9 m2, «Snipes», «Vougas», «Finns», e «Moths».

Depois destas, seguiram-se regatas entre marinheiros da «Sagres» e pescadores, em baleias de 6 remos e escaques de 10 e 12 remos. A chegada dos concorrentes é aguardada na praia da Conceição.

Seguir-se-á a festa dos pescadores, com regatas de barcos de pesca de diversas categorias. Encerra o festival a prova «Caça do Pato», curiosa competição em que tomam parte os pescadores de Cascais.

Os resultados das provas de vela

Nas provas de vela os resultados apurados foram os seguintes:

«Dragões» — 1.º, Charles Lyon; 2.º, eng.º Cramer; 3.º, Condessa Stuk do Quay.

«Stars» — 1.º, Duarte Belo; 2.º, William Parks; 3.º, Mário Quina.

«Sharpies» de 12 m2: 1.º, António Meneses; 2.º, Fernando Belo; 3.º, Mardel do Carmo, da Mocidade Portuguesa.

«Snipes» — 1.º, conde Martins, M. P.; 2.º, Helder Soares de Oliveira e Jaime Sacadura, da Brigada Naval.

«Sharpies» de 9 m2 — 1.º, Manuel Vidal; 2.º, Gil da Gama; 3.º, Eduardo Nascimento, todos da Brigada Naval.

«Vougas» — 1.º, Jaime Moniz; 2.º, Fernando Mota; 3.º, Jorge Vasconcelos, todos da Brigada Naval.

«Finns» — 1.º, Carlos Eugénio; 2.º, Fernando Fernandes, os dois da Brigada Naval.

NOTÍCIAS DE AROUCA

AROUCA, 10 — Transferido, a seu pedido da comarca de Ribeira Grande, tomou posse do cargo de delegado do procurador da Republica, nesta comarca, o sr. dr. Nelson Bento da Cunha, natural de Viseu.

— Terminou, nesta região, a colheita da batata, que este ano foi muito abundante.

— Como se esperava, prosseguem os trabalhos de abertura de mais um troço de dois quilómetros da estrada de ligação entre esta vila e a progressiva e fértil freguesia de Alvarenga. Oxalá, que, tal como se diz, prossigam também os estudos do outro troço, até à ponte daquela freguesia, ficando assim ligada a sede do concelho, uma das maiores aspirações dos habitantes de Arouca.

NOTÍCIAS DE BRAGA

BRAGA, 9 — O sr. dr. Rocha Peixoto, médico psiquiatra, proferiu, no Rotary Clube, uma palestra subordinada ao tema «O conceito de heroicidade». O trabalho do ilustre clínico foi muito apreciado.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

DESPORTOS

PROVAS DE CICLISMO

O I Circuito de Oeiras foi ganho por Vivaldo Veloso

Esta manhã, organizado pelo Oeiras Futebol Clube, disputou-se o 1.º circuito de Oeiras, de ciclismo, o qual foi presenciado por numeroso publico, participando 20 corredores, em representação do Sporting (4); do Benfica (5); do Carcavelos (4); do «Aguia» de Alparça (5); e dois individuais.

O circuito, concebido através das ruas da vila, apresentava-se difícil, como ainda pela quantidade de subidas e descidas totalizava 73,750 quilómetros, que foram percorridos pelo vencedor a média horária de 33,810 kms. A volta mais rápida foi percorrida em cinco minutos, pelo sportinguista Vivaldo Veloso, que foi também o vencedor absoluto, no tempo de 2 h., 18 m. e 1 s.

As vinte e cinco voltas foram ganhas pelos sportinguistas, Silvino Epifanio (11); Vivaldo Veloso (9); Artur Carreira (3); José Calquinhães (1); e pelo alparcense Miranda Céu (1). Desistiram José Calquinhães e António Jorge, este do «Aguia».

A classificação final, até ao 10.º lugar, ficou ordenada assim: 1.º, Vivaldo Veloso (Sporting), 2 h., 18 m. e 1 s.; 2.º, Miranda Céu («Aguia»), em 2 h. 19 m. e 2 s.; 3.º, Vitalino Ferreira (Benfica); 4.º, Silvino Epifanio (Sporting); 5.º, José Domingos («Aguia»); 6.º, Artur Carreira (Sporting); 7.º, António Martins (individual); 8.º, João José (Benfica); 9.º, Julio Pereira («Aguia»); e 10.º, António Mateus (Carcavelos).

Por equipas classificou-se em primeiro lugar o Sporting, com 11 pontos; seguida do «Aguia», com 16; e o Benfica, com 23.

Alves Barbosa venceu com merecimento a prova «Libras em Ouro»

FIGUEIRA DA FOZ, 12. (Pelo telefone). — Organizado pelo veterano de ciclismo, Arnaldo Sobral e sob a sua direcção, disputou-se esta manhã, a prova de velocidade denominada «Libras em Ouro», concorrendo 15 ciclistas da categoria de independentes.

A partida foi dada na Avenida Saraiva de Carvalho, sendo a prova presenciada por numerosa assistência, e nos 24 «sprints» de 500 metros os corredores mais destacados foram vibrantemente aplaudidos.

As 14 provas que constavam de eliminatórias com 4 repescagens, quartos de final, meias-finais e final, forneceram o seguinte resultado: 1.º, Alves Barbosa, Sangalhos, que ganhou com merecimento 2 libras em ouro; 2.º, Alberto Moreira, F. C. Porto, uma libra em ouro.

Devido a uma irregularidade só estes ciclistas obtiveram prémio, quando deviam ser três os contemplados.

A's 16 horas foi dada a partida para a «Volta dos Campeões», estando a decorrer com entusiasmo invulgar á hora a que fechamos o nosso jornal.

O 13.º Circuito da Malveira disputa-se no próximo domingo

Malveira vai estar em festa no próximo domingo, por motivo da realização da importante prova ciclista, denominada «Circuito da Malveira», que sob a organização do Atlético Clube daquela vila se disputa pela 13.ª vez.

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA

A direcção do Grupo Desportivo da Moura comunicou aos sócios, e a todas as pessoas interessadas, que, em colaboração com a Campanha Nacional de Educação, criou, a título experimental, na sua antiga sede, na Rua do Capelão, 20-1.º, os seguintes cursos: diurno masculino, das 9 às 12 horas; diurno feminino, das 14 às 17 horas; diurno para adultos, das 18 às 20 horas; o curso nocturno para adultos das 21 às 23 horas.

Pede-se aos interessados que façam a sua inscrição ás horas e no local mencionados.

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de tocas as tardes, o

«DIÁRIO DE LISBOA»

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

A prova é feita na distancia de 60 quilómetros, em 30 voltas, e deve reunir os melhores corredores da categoria de «independentes», em representação do Sporting, Benfica, Sangalhos, Arroios e outros «individuais». Os prémios instituídos são muito valiosos.

Depois da corrida, que se realiza ás 14 horas, efectua-se um desafio de futebol entre as equipas do Sport Lisboa e Saudade e do Atlético da Malveira. Desta maneira, os desportistas da Malveira vão ter uma jornada de muito interesse, que, por certo, não desmerecerá das anteriores.

MOTOCICLISMO

Um passeio turístico

Por iniciativa da revista «O Volante», vai realizar-se, num dos primeiros domingos de Outubro, um passeio turístico-desportivo para motociclistas e «scooteristas».

Os interessados poderão informar-se desde já na redacção de «O Volante».

TAUROMAQUIA

A 2.ª corrida da Nazaré

NAZARÉ, 12.—Com boa entrada realizou-se a 2.ª corrida das festas, lidando touros do sr. José Pedrosa os cavaleiros Simão da Veiga e José Rosa Rodrigues, ambos com volta á arena, e os matadores António dos Santos, ovacionado com a capa e a «muleta» e executando no seu 1.º grande faena ao som da musica e com volta ao redondel. Luís Briones foi aplaudido e deu também volta á arena.—(E.).

«Bal des Toreadors»

BIARRITZ, 12.—A' maneira dos bailes de Beistegui e do marquês de Cuevas, deu-se este ano no Casino Bellevue o «Bal des Toreadors» e compareceram, com fatos mais ou menos toureiros, a condessa de Monaco, o príncipe de Orleans e Bourbon, as princesas de Ruspoli e de Galtitz, os duques de Brissac, os barões de d'Épée e de Rogée, marqueses D'Elbée, condes de Nalles e outros titulares, alguns «masqués» por «madame» Deerval, proprietária do «Folies Bergères». Compareceram também alguns aristocratas espanhóis, mas a autenticidade dos seus trajos ficou a perder de vista ante a fantasia reinante. Os toureiros António Ordoñez e «Antoñete», que de tarde tinham toureado em Bayonne, foram convidados a assistir, o que fizeram com apropriada jaqueta andaluza, mas os Franceses acharam-nos pouco toureiros em relação com a «espagnolade» da quase totalidade dos participantes do «Bal des Toreadors».—(Efc.).

O plano de urbanização da Alameda de Algés

O sr. conde de Rio Maior, presidente da Camara Municipal de Oeiras, acompanhado pelos vereadores srs. Jaime Athas e Virgílio de Figueiredo, presidiu á inauguração oficial do pavilhão «Caravela d'Ouro», na alameda de Algés, realização dum elegante e moderno projecto do architecto da Camara Municipal de Lisboa sr. Augusto de Magalhães. Trata-se duma notável construção que inclui salão de chá, esplanada coberta, deitando para o Tejo, café-bar, bilhar, cervejaria exterior, um terraço com uma vista magnífica, e mesas com guarda-sois á volta do edificio. Agradecendo as saudações da sr.ª D. Julia de Abreu Ferreira de Andrade, o sr. conde de Rio Maior enalteceu o valor e a importancia do novo melhoramento, início da execução do plano de urbanização daquela alameda, que afirmou esperar ver integralmente realizado dentro de poucos anos.

CARREIRAS AÉREAS

O plano de venda de bilhetes a prestações posto em prática pela Pan American permitiu que esta companhia realizasse, nesta modalidade e logo nas primeiras semanas, transacções no valor de um milhão de dólares. A American Airlines, a maior companhia interna dos E. U., aderiu já a este programa, tornando possível a venda a prestações de passagens entre as cidades americanas, que serve e a rede geral da Pan American. Os responsáveis prevêem que esta prática se generalizará a todas as companhias aéreas internacionais, dentro de um ano. Também a T. W. A., a Sabena e a S. A. S. já adoptaram planos idênticos.

— A Pan American, que gastou em publicidade, o ano passado, mais de um milhão de dólares, editou o seu guia universal «Novos horizontes», curioso e útil livro de viagens, em volume de pequeno formato.

MERCADOS REGIONAIS

Em Forcalhos

FORCALHOS, 9.—Realizou-se, hoje, no sítio da Sacraparte, freguesia de Alfaiates, uma importante feira anual que foi muito concorrida por feirantes vindos de todo o distrito da Guarda. Houve muitas transacções em gados e artigos de artesanato locais.



O presidente da Republica nas instalações do Clube Naval de Cascais

Publicações

«Estudos coloniais»

Está publicado o fascículo 3.º do volume III, correspondente a 1952, dos «Estudos Coloniais», revista da Escola Superior Colonial, subsidiada pela Junta da Missão Geográfica e de Investigações do Ultramar.

Colaboram neste numero os srs. prof. José Gonçalo Santa-Rita, dr.ª Maria Corinta Ferreira, engenheiro Humberto Luis Barahona de Lemos, dr. A. de Sousa Franklim e J. Camarate França.

A revista insere ainda uma crónica sobre a extensão cultural na Escola Superior Colonial, as secções de Notas e comunicações e de Bibliografia.

«Anuário da Escola Superior Colonial»

Sob a direcção do sr. dr. José Gonçalo Santa-Rita, professor de Escola Superior Colonial, acaba de ser publicado o Anuário daquele estabelecimento de ensino, relativo ao ano lectivo de 1952-1953.

Repositório dos valiosos elementos sobre a actividade daquela escola, o anuário insere ainda outra matéria de interesse para os que se dedicam aos estudos ultramarinos.

O «Anuário da Escola Superior Colonial» é, pois, um trabalho que não se limita a dar parte da actividade daquele estabelecimento de ensino, mas que constitui ainda um instrumento precioso de consulta para todos os que se interessam pelas terras das nossas provincias de além-mar.

O tempo e a agricultura

A falta de chuvas antecipa as colheitas

FORCALHOS, 9.—Iniciaram-se os trabalhos de colheitas agrícolas, as quais, devido á falta de chuva, são antecipadas no corrente ano. As batatas e o feijão, produção principal, são pouco remuneradores.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

O lavadouro municipal de Borba é praticamente inútil

EVORA, 8.—Desprovido de água em quantidade suficiente que possa ser utilizada pelas lavadeiras das classes humildes, o lavadouro municipal de Borba pouca utilidade publica tem, não obstante tal facto causar sérios prejuizos e haver água com abundancia no lago municipal, que a Camara vende d'áriamente ao publico.

O último dia de provas do torneio mundial de «stars» na baía de Cascais

(Continuação da 1.ª página)

Foi, então, que se ouviu aquele baque... As águas quietas da baía encrespavam-se e mal houvera tempo de ver os 120 quilos de Cárdenas, de calça de flanela e camisola de riscas, a mergulhar no seio fundo das águas...

Aquilo, porém, foi um simples prenúncio ou «ouverture». Abria-se a série dos famosos mergulhos. E todos puderam ver, como no famoso exemplo bíblico, os filhos pagar o triunfo do pai. Toda a descendência Cárdenas bracejava, como náufragos, implorando trágicamente que a socorresse: o Carlos, que fora o tripulante do «Kurush V», o Alvaro e o Jorge, que no «Kurush IV» se qualificaram em terceiro lugar, um miúdo, que por enquanto apenas... nada... — e a encantadora Maria Luisa, essa, de certo, já habituada a estas andanças. Ainda teve tempo de tirar os sapatos, pôr a touca de borraça e deixar a bom recato a máquina com que passou as provas a tirar fotografias.

Uma pergunta maliciosa

A frota de Havana teve, assim, a sua consagração tradicional, sem faltar ao quadro consagratório a presença das Ninfas e das Tágides. Tinham descido do Mondego e do Tejo até Cascais e, tanto quanto a «força humana» da Polícia lho consente nos seus trajos paradisíacos, passeavam a sua pele leitosa levemente corada pelo Sol e pelo iodo. Algumas, porém, estaria reservado um fim de tarde imprevisível, mas nem por isso menos capitoso. E que o sangue dos Cárdenas não é de jeito a ficar-se sem desforço. Carlos, num movimento ágil, iniciara a série das «vinganças», sem respeito pela «toilette» elegante de Isabel Ribeiro Ferreira, que atirou à água. O pai, o eng. Ribeiro Ferreira, daí a pouco, ia juntar-se-lhe — não para socorrer a filha que sorria, mas para se defender como pudesse da surpresa do mergulho, pois o seu rosto interrogava:

— Quem foi que me empurrou?
Naturalmente, ninguém quis ou não soube responder. Estavam todos muito ocupados pelo riso, tanto mais que, entre muitos, já se viam a lutar com a serenidade do mar — William Parks, o segundo classificado da prova, Durward Knowles e os irmãos Karlsson.

Alguns até desciam ao mar, em estreito abraço!

Isabel Ribeiro Ferreira, um nome muito co-

O festival de homenagem aos jogadores Feliciano e Rogério

O internacional de futebol Feliciano, que, no último domingo, teve a sua festa de homenagem no Estádio Nacional, esteve hoje na nossa redacção a agradecer as referências que dispensámos ao acontecimento.

Registamos com agrado a sua presença neste jornal.

Um leve traço apenas...

para completa
higiene
das axilas.

O bactericida
activo no
Bac-STICK é
inofensivo e
normalizador



Bac-STICK
desodorizante
de perfume delicado



Bac-STICK forte
preferido
pelos homens.

OLIVIA WIESBADE

Distribuidores:
SOC. COM. MATOS TAVARES, LDA.
Rua dos Sapateiros, 39-2.º — LISBOA

nhecido no hipismo, vinha já a subir os degraus da doca. Parecia um «pintainho» a es-correr água. Tremia de frio e mal podia falar. Era «bem feita» a pergunta...

— Desculpe, mas qual tem mais emoção: o hipismo ou a vela?

E ela, correspondendo à malícia da pergunta:

— Depois de um mergulho tão desajeitado...

evidentemente, acho a vela mais emocionante!

Estávamos, afinal, no bom caminho para uma série de perguntas a algumas das figuras ali reunidas, mais conhecidas no automobilismo, no ténis, no golfe, na natação e, até, como não podia deixar de ser — no futebol...

Opiniões contra e a favor

Eis as respostas à pergunta formulada a todos igualmente:

— Considera mais emocionante o desporto que pratica ou a vela?

D. Fernando Mascarenhas, o valoroso automobilista, diz-nos que é, evidentemente, o seu desporto e acrescenta:

— A vela só tem interesse para os seus participantes. O automobilismo, pelo contrário, é emocionante para o concorrente e para o público. Na vela, a confusão é tão grande, que quem assiste nunca sabe quem vai na retaguarda ou na vanguarda.

Resposta do eng.º Domingos Avillez, um internacional de ténis:

— O meu desporto, claro, é mais emocionante. Decerto, a técnica da vela é mais complexa. Mas não tem o valor espectacular do meu desporto dilecto!

Já o dr. Luís de Sousa Lara, contracomandante da Associação Naval de Lisboa, fervoroso velejador e campeão de golfe, tem opinião diferente, começando por nos dizer:

— A pergunta é absolutamente lógica. Porque, quer a vela, quer o golfe, são desportos individualistas. Isto é, nas competições que acabamos de ver, nenhum dos concorrentes, em qualquer circunstância, pensou em fazer o percurso, com o auxílio das outras tripulações.

Se essa colaboração existisse, a luta seria, sem dúvida, curiosíssima, pois, ver-se-ia o favorito de uma nação a ser ajudado pelos restantes componentes da sua equipa, quer facilitando-lhe a manobra, quer ainda «tapando» a marcha do adversário, como é vulgar ver-se noutras modalidades, como por exemplo, o ciclismo. A vela não admite o factor sorte. Tudo está estudado e calculado, de tal forma, que o resultado obtido no final por cada concorrente é unicamente consequência da harmonia conseguida da junção de todos os elementos que serviram de base para os cálculos efectuados, como sejam vela, construção da embarcação, peso dos velejadores, etc., etc. O golfista conta com o factor sorte, que muitas vezes é factor de azar! A vela e o golfe, em suma, são duas modalidades, essencialmente individualistas.

A discordância continua...

O inquérito, porém, prossegue. E' agora o óptimo nadador Fernando Sacadura que responde:

— Se bem que a natação seja o meu desporto preferido, não posso deixar de considerar a vela como uma modalidade que requer grande e profunda especialização. E tem, ainda, contrariamente ao que se ouve, especulativo e emoção. O senhor já presenciou, por exemplo, numa rondagem, o aparente e bem real perigo que o tripulante corre, desequilibrando-se, juntamente com a embarcação, para facilitar a manobra? E', de facto, um óptimo e emocionante desporto.

Eng.º Duarte Belo, o velejador português

RAGUEBI

A próxima exposição documental tem a colaboração da Federação Francesa

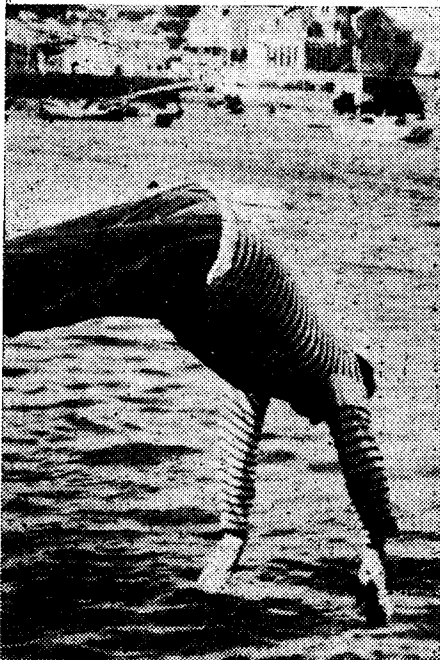
Por notícias transmitidas, há dias, ao sr. dr. Salazar Carreira, sabe-se que a Federação Francesa de Raguebi deseja, também, dar a sua colaboração à Exposição Documental do Raguebi que, por iniciativa do sr. Fernando Herdade, com o concurso da British Council de Londres e da Associação de Raguebi de Lisboa, vai realizar-se no Instituto Britânico, no primeiro período escolar do próximo ano lectivo.

A oferta da preciosa colaboração da Federação Francesa é mais uma prova de deferência para com o nosso país, devida a um grande amigo de Portugal, sr. Robert Debon, representante tradicional do nosso Raguebi em França junto dos organismos internacionais.

A Associação de Raguebi de Lisboa pensa, ainda, fazer convite à União da África do Sul, por intermédio dos serviços da sua embaixada em Lisboa, para que participe, igualmente, neste interessante certame desportivo, visto que naquele país o «grande e nobre desporto» é muito popular e tem grande projecção internacional.

Já foi dito, mas repete-se: A exposição é aberta ao concurso de todos os clubes, jornais, natigos e modernos praticantes da modalidade, que queiram colaborar e enviar material de que disponham como fotos, recortes, livros, equipamentos, trofeus, etc., assim como escritos (relatos, memórias ou descrições), para efeito de concurso, sendo, depois, os mais classificados lidos na rádio ou publicados.

DESPORTOS



Empurrado por braço irreprimível — a que, aliás, não fez oposição... — o pai Cárdenas mergulha vestido nas águas da baía

que melhor classificação obteve no campeonato mundial, agora findo, tem também a sua opinião:

— Se a vela não tivesse emoção, acha que a praticaria? Certamente que não, tanto mais que conheço e pratico muitas outras modalidades desportivas.

Castela, o magnífico médio da equipa do Belenenses, acha que o futebol é mais emocionante, pois — diz — na vela, por mais que se pretenda acompanhar a marcha da prova, nunca se chega a saber quem está em boa ou má posição. E se a vela fosse mais ou tão emocionante como o futebol, e teria a acompanhar-lhe os milhares de adeptos do futebol.

— Por que se chamará a este o «rei dos desportos»? — pergunta ele, a fechar as suas próprias opiniões.

Finalmente Carlos de Cárdenas, o actual campeão do Mundo, de «stars», vai fechar este pequeno inquérito-relampago. Como é lógico, a resposta só podia ser esta:

— A vela é só a vela. Pratiquei também o ténis, mas só para tirar um pouco de barriga... E sempre a sorrir:

— «Compreende, não é verdade?»

J. GRAIS

NATAÇÃO

A travessia do Tejo

Sob a organização do Clube Sportivo de Pedrouços, que, presentemente, está a festejar o seu 38.º aniversário, disputou-se esta tarde a «Pequena Travessia de Lisboa», a nado, entre o Terreiro do Paço e Algés.

A prova, com magníficas características de propaganda da modalidade, despertou vivo interesse, atraindo inúmeras pessoas, não só à partida, mas, também a vários pontos, ao longo do percurso, donde melhor pudesse observar as peripécias da corrida.

E' oportuno recordar que a prova foi disputada pela primeira vez em 1927, teve regular efectivação até 1934 para experimentar depois um interregno de quinze anos, findo o qual voltou a realizar-se (em 1949), tal como as necessidades da natação impunham, o certame conheceu sempre o mesmo organizador — o Clube Sportivo de Pedrouços. Os seus vencedores absolutos foram, até à data, os seguintes: em 1927, Henrique José Maria (Pedr.), 1 h. 22 m. 53 s. 3/10; 1928, João Silva Marques (Bel.), 1 h. 28 m. 17 s. 8/10; 1929, Fernando Sacadura (Algés), 1 h. 45 m. 8 s. 8/10; 1930, 1931, 1933 e 1934, Azinhal dos Santos (Algés), respectivamente em 1 h. 27 m.; 2 h. 10 m. 47 s. 6/10; 1 h. 22 m. 9 s. e 1 h. 52 m. 41 s. 4/10; 1949, 1950, 1951 e 1953, Baptista Pereira (Alhan.), respectivamente em 1 h. 26 m. 53 s.; 1 h. 26 m. 47 s.; 2 h. 22 m. 25 s. 6/10 e 1 h. 26 m. 26 s.

O «record» da Prova (chegada a Algés) pertence ao nadador alhandense Joaquim Baptista Pereira, com o tempo de 1 h. 26 m. 26 s., pois nos primeiros anos a prova terminava em Pedrouços.

ATLETISMO

Um torneio de preparação no Belenenses

Na pista das Salésias disputou-se esta manhã, mais um torneio de atletismo, promovido pelo Belenenses para os seus sócios e simpatizantes. A reunião decorreu com interesse e forneceu os seguintes resultados:

80 metros (menos de 18 anos) — 1.º, Carlos Henriques, 10 s.; 2.º, Gabriel Lopes; 3.º, Jerónimo Geratões.

80 metros (mais de 18 anos) — 1.º, António Costa, 9,8 s.; 2.º, Edmundo Elvas; 3.º, Fernando Simões.

700 metros (menos de 18 anos) — 1.º, Virgílio Ferreira, 2 minutos; 2.º, Gabriel Lopes; 3.º, Valdemar Mascarenhas.

700 metros (mais de 18 anos) — 1.º, Virgílio Costa, 1 m. e 57 s.; 2.º, José Paulo; 3.º, Raul de Carvalho.

Altura — 1.º, Carlos Henriques, 1,47 metros; 2.º, Luís Barradas, 1,40; 3.º, Carlos Ferreira, 1,38 m.

2.000 metros (menos de 18 anos) — 1.º, Virgílio Ferreira, 6 m. e 51 s.; 2.º, Joaquim Costa; 3.º, Alberto Madruga.

2.000 metros (mais de 18 anos) — 1.º, Laurentino Santos, 6 m. e 22 s.; 2.º, Américo Nova; 3.º, Carlos Santos.

Comprimento (menos de 18 anos) — 1.º, Carlos Henriques, 5,72 metros; 2.º, Fernando Gomes, 5,05; 3.º, Gabriel Lopes, 4,70 metros.

Comprimento (mais de 18 anos) — 1.º, Rui Santos, 5,76; 2.º, António Costa, 5,61; 3.º, António Sequeira, 5,58.

Tripla — 1.º, António Costa, 12,27 metros; 2.º, António Murta, 12,14; 3.º, António Sequeira, 11,62.

Peso — 1.º, Rui Santos, 12,20 metros; 2.º, Américo Gaspar, 11,20; 3.º, Albino Dorcas, 10,80.

250 metros (menos de 18 anos) — 1.º, Gabriel Lopes, 33 s.; 2.º, Carlos Ramos; 3.º, Virgílio Ferreira.

250 metros (mais de 18 anos) — 1.º, António Murta, 32 s.; 2.º, Virgílio Costa; 3.º, Raul de Carvalho.

No próximo domingo começa o torneio de equas.

MOTORISMO

O «Rallye» à Figueira da Foz disputa-se nos dias 18 e 19 deste mês

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e a Secção de Motorismo do Sporting organizam o Grande «Rallye» Turístico à Figueira da Foz, nos dias 18 e 19, para automóveis, e, no dia 19, para motos.

Não há controles na estrada e os locais de concentração são os seguintes: Lisboa, Auto Santa Marta; Porto, Mabor, Praça dos Povos; Coimbra, Hotel Astória.

As partidas, em geral, são às 14 horas do dia 18 em Lisboa e no Porto, para automóvelistas, e três horas depois, em Coimbra. Os motociclistas sairão às 7 horas do dia 19.

Na Figueira da Foz, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, realizar-se-ão as provas de cilindrada, tanto nos automóveis como em motos. As taças e outros prémios vão ser expostos possivelmente no S. N. I.

As motos serão divididas em três grupos: «scooters» até 350 c.c. e superior a 350 c.c. de cilindrada.

As inscrições fecham, impreterivelmente, no dia 14, pelas 22 horas, fazendo-se em Lisboa e Porto, respectivamente, no Sporting e o Sport Clube do Porto.

Na maioria dos «stands» de automóveis e de motos encontram-se em distribuição os regulamentos do Grande «Rallye» Turístico à Figueira da Foz, para motos e automóveis.

GINÁSTICA

Vão reabrir as classes do Ginásio C. P.

Continuam muito concorridas as inscrições para a prática de ginástica e de desportos, prevendo-se uma grande afluência de infantis, filhos e tutelados de sócios.

As inspecções médicas iniciam-se na próxima quarta-feira. Devido à sua obrigatoriedade e ao rigorismo a que obedecem, para o que muito contribuem as análises radioscópicas, pede-se a todos os interessados para não adiarem a sua inscrição a fim de ser marcado o dia da inspecção médica.

DE 1 DE

JAN.

A

DE

31

DE

DEZEMBRO

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

DE

REPOUSO • PESCA • FINS DE SEMANA

INESQUECÍVEIS NESTE INCOMPARÁVEL HOTEL

A ÁGUA DA FOZ DA SERTÁ

ESTIMULA O APETITE E AUXILIA

PODEROSAMENTE A DIGESTÃO

É MARAVILHOSA NO TRATAMENTO DE CERTAS DOENÇAS DO

ESTOMAGO, INTESTINOS E DIABETES

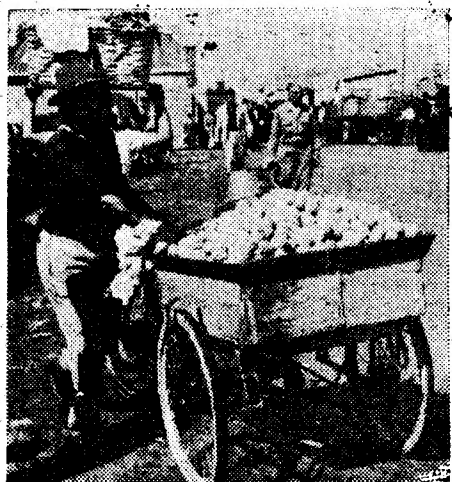
E, TAMBÉM, DO

FIGADO, RINS E BEXIGA

DISTRIBUIDORES GERAIS: CASA DA ÁGUA DA FOZ DA SERTÁ, L.ª - VALE DA URSA

CERNACHE DO BONJARDIM - TELEFONE 472. ESCLARECIMENTOS: EM LISBOA,

AV. OSCAR MONTEIRO TORRES N.º 32 - TEL. 774187; PORTO, TEL. 24581 E COIMBRA, TEL. 2098



A temporada da fruta é uma festa! As árvores, em alguns pontos, não podem, ajoujadas com a carga dulcificante em que se desentranham. E os vendilhões ambulantes correm as ruas oferecendo aos compradores, de menos possibilidades, o privilégio raro de um manjar tão saudável como atraente

CHEGOU À ARGENTINA

um emissário da União Indiana

BUENOS AIRES, 12.—Como hóspede do presidente Perón, chegou a Buenos Aires o presidente da delegação da União Indiana junto da O. N. U., Krishna Menon.—(France Presse).

A missão do ministro português enaltecida na Imprensa brasileira

RIO DE JANEIRO, 10.—O jornal «O Globo», com o título «Pela Comunidade Luso-Brasileira», publica o seguinte importante editorial, a propósito da visita do prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que se encontra no Brasil:

«O ministro Paulo Cunha, chefe da diplomacia lusitana, chegou ontem de Lisboa. É preciso um certo esforço mental para considerar S. Ex.ª um estrangeiro, tão duradoura é a pureza como a força do sangue comum, tão íntimas as vinculações espirituais e até políticas entre Portugal e o Brasil. Um hóspede de honra, sim. Por que não? S. Ex.ª tem, para isso, mesmo sem o seu alto cargo, todos os títulos a receber nessa homenagem do nosso Governo. O que estamos a escrever é, por assim dizer, copiado de cada coração brasileiro, ou seja, que só o conceito e a extensão das chamadas soberanias nacionais nos obrigariam a tributar ao ilustre visitante também o reconhecimento de não ser S. Ex.ª um dos nossos melhores compatriotas.

Vale assinalar que não é S. Ex.ª o primeiro dos chanceleres portugueses a encontrar-se no Rio de Janeiro. O primeiro também nos veio de Lisboa, com a corte da senhora D. Maria I, Rodrigo de Sousa Coutinho, depois conde de Linhares. E longa é a lista dos predecessores do dr. Paulo Cunha, como o conde da Barca, Palmela, Tomás António, que aqui moraram e oficiaram, durante os 14 anos em que esta cidade foi a capital efectiva do Reino Unido. Aqui se desenrolaram muitas das cenas da diplomacia do país do ministro Paulo Cunha, país que era, então, o nosso pai, como continua, aqui e lá, a ser o país de todos nós, Brasileiros e Portugueses. Por tudo isso, S. Ex.ª desembarcou em terra estrangeira, mas na sua e nossa terra, na sua e nossa casa, e poderá discutir e conversar com a nossa chancelaria em termos familiares, num pé de igualdade que abate fronteiras, tamanhos e ordens de poder ou de riqueza.

O que nos aproxima, até a verdadeira confusão, não são os gastos chavões diplomáticos, nem discursos de sobremesa. É a força indomável de três séculos de vida em comum, com a mesma história, os mesmos homens, os mesmos feitos, os mesmos reveses. E quando nos separámos, só o fizemos porque, como disse José Bonifácio, ao despedir-se da Real Academia das Ciências de Lisboa, o Brasil estava no tempo «de pôr casa». Nem fumaças de precoce independência, nem brigas de família. Apenas a assunção daquela etapa de crescimento, que impõe às colectividades, como aos indivíduos, a separação do lar paterno. Nada mais, para honra de ambos.

Casualmente ou propositadamente, o ministro Paulo Cunha desembarcou no Rio no dia seguinte às comemorações do 7 de Setembro, tão bem compreendido pelos Portugueses que António José de Almeida, o nobre e infortunado presidente da República, quando veio partilhar conosco das comemorações centenárias daquele acontecimento, começou por dizer: «Venho agradecer ao Brasil ter feito há um século a sua independência».

Hoje, mais de que trinta anos atrás, o ministro Paulo Cunha poderia repetir, ainda mais densa de novos sentidos, a célebre frase. Mais do que então, porque a Portugal, numa Europa dividida e ameaçada, interessa fundamental-

O ministro dos Negócios Estrangeiros em S. Paulo será recebido festivamente pela colónia portuguesa e alvo de grandes manifestações de carácter oficial

(Continuação da 1.ª página)

são Organizadora do Segundo Colóquio estabeleceu sete secções de estudos: Antropologia cultural, Língua, Belas-Artes, Literatura, Elementos de Investigação, História Luso-Brasileira e História das Instituições Jurídicas Luso-Brasileiras.

E' a seguinte a relação das teses recebidas pela secretaria do Congresso, no Departamento de Cultura da Reitoria da Universidade de S. Paulo:

Secção de História Luso-Brasileira, da qual é presidente o dr. Aureliano Leite: 1—«Primórdios de uma nação — a célula-mater pátria — as bandeiras e a unidade do Brasil», pelo dr. José Lavrador; 2—«Táctica de guerra, flechas incendiárias e gases asfixiantes dos antigos Tupi-Guarani», «Estudos comparativos de americanistas» e «S. Tomé das Letras», da autoria de D. Frederico Lunardi, Nuncio Apostólico de Assunção, Paraguai; 3—«Um emigrante português em S. Paulo», de autoria de D. Fernando de Sousa Coutinho, conde do Funchal; 4—«O papel dos paulistas na forma-

ção do Brasil—Do desbravamento das selvas ao desbravamento dos sertões espirituais», do dr. Arnaldo Santiago; 5—«Os paulistas na formação da nacionalidade brasileira», do major Lysias Augusto Rodrigues; 6—«O papel dos Paulistas na formação do Brasil—Quinhentismo, Seiscentismo e Setecentismo», do dr. Waldemiro Pimentel; 7—«A nobreza de Portugal e João Ramalho—Cavaleiro fidalgo de D. João II e Patriarca dos Bandeirantes», do dr. Cristóvão José Moreira de Figueiredo; 8—«Uma tese sem nome», da sr.ª D. Maria Francisca Alves Ribeiro; 9—«O Colégio dos Meninos de Jesus de S. Vicente e o primeiro professor de curso secundário do Brasil», do dr. Luis Alves de Matos; 10—«A conquista do Tibagy — Breves reflexões», do brigadeiro António Germaino Serrão dos Reis Junior; 11—«Oliveira no Quarto Centenário da Cidade de S. Paulo», do sr. Ventura Ledesma Abrantes; 12—«O chamado bairrismo de S. Paulo e o seu verdadeiro sentido», do dr. Deolindo Amorim; 13—«João Ramalho—Abraão da Canaan Paulistana», do dr. Sousa Costa; 14—«O espírito de iniciativa dos Paulistas», do dr. Honório Silvestre; 15—«O bandeirismo paulista na formação do Brasil e a sua influência na Baía», da sr.ª D. Edite da Gama e Abreu; 16—«Carta de doação feita por D. João III a Martim Afonso de Sousa, 1535», do professor Américo Pires de Lima; 17—«Anchieta e a fundação de S. Paulo—A polimorfia das aptidões de Anchieta», do sr. Carlos Xavier Pais Barreto; 18—«Os Paulistas na formação do Brasil», do dr. Aníbal de Sousa Dias; 19—«A contribuição dos paulistas para o conhecimento da medicina tropical nos primórdios da ocupação do Brasil», do prof. João Fraga de Azevedo; 20—«Notícias sobre o Estado sertão, minas de S. Paulo e quintos reais, enviadas ao Governador Geral do Brasil, D. João de Lencastre pelo capitão-mor, Pedro Taques de Almeida, a 20 de Março de 1700, segundo cópia existente na Biblioteca da Ajuda, em Lisboa», do dr. Frederico Guilherme José Pereira de Sá Perry Vidal; 21—«O Direito pátrio ou o jus soli nos povos ibero-americanos».—«O tratado de Madrid, de 1750, entre a Espanha e Portugal, e o seu reflexo na autonomia e independência das suas colónias na América Latina», do dr. José Lavrador; 22—«Os pró-homens do Sertão—Os Paulistas na formação do Brasil», do dr. Vitor de Carvalho Ramos.

Secção de História das Instituições Jurídicas Luso-Brasileiras, da qual é presidente o prof. Valdemar Martins Ferreira: «A Companhia Geral do Comércio do Brasil e a sua natureza jurídica», do prof. Valdemar Martins Ferreira; «O eterno problema das custas judiciais», do prof. Evandro Baltazar da Silveira; «Organização da justiça. Processo Penal e Direito Penal no Brasil Holandês», do sr. Rui Rebelo Pinho; «Formação brasileira e comunidade lusiada», do sr. José Pedro Galvão de Sousa; «As ordenações e a sua influência no Direito brasileiro moderno», do dr. José Olímpio de Castro Filho; «As ordenações no direito eclesiástico brasileiro», do padre dr. Rámon Ortiz.

Secção de Literatura, da qual é presidente o prof. José Soares de Melo:

«Uma constelação de cientistas portugueses nos céus da química», do dr. Alvaro Soares Brandão; «A dialéctica de Vieira», do sr. Jamil Almansur Haddad.

Secção de Antropologia Cultural, da qual é presidente o desembargador Percival de Oliveira: «A influência do ultramar na novela de cavalaria quinhentista», do dr. Massaud Moisés.

Juntamente com o Segundo Colóquio, e sob os auspícios do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da Universidade de S. Paulo, inaugura-se a Exposição de Livros Portugueses organizada pelo Instituto de Alta Cultura de Portugal. A exposição consta de 1.400 obras, no total de 2.300 volumes de 715 autores. Estes volumes serão depois oferecidos ao Instituto de Estudos Portugueses, criado por virtude do acordo assinado entre a Universidade de S. Paulo e o Instituto de Alta Cultura de Portugal.

No Palácio das Exposições será inaugurada a Exposição Histórica de S. Paulo, na qual figura uma notabilíssima colecção de documentos cedidos pelo Governo português. A História de S. Paulo, nesta exposição, avulta como fazendo parte integrante e primordial da História do Brasil.—(ANI).

Uma exposição de iluminuras

S. PAULO, 12.—Tem registado grande numero de visitantes a exposição de iluminuras patente na Escola Normal Caetano de Campos e que foi inaugurada pelo cardeal-arcebispo de S. Paulo. A excepcional série de iluminuras é da autoria de Dom Lucas Teixeira, monge beneditino do Mosteiro de Singeverga, de Portugal, o qual faz ressurgir, nos tempos de hoje, a arte que celebrizou os seus irmãos de hábito na Idade Média.

Nesta exposição, o ilustre artista e monge, que se encontra aqui como convidado, para assistir aos festejos do Quarto Centenário, apresenta 33 trabalhos, entre miniaturas e pergamínhos, destacando-se os originais do códice «Regra dos Mosteiros de São Bento», obra que iniciou em 1944.—(ANI).

A recepção que se prepara em S. Paulo ao ministro português

S. PAULO, 12.—Chega hoje a esta cidade, de avião, o sr. prof. Paulo Cunha, ministro português dos Negócios Estrangeiros, que, como representante do Governo português, vem tomar parte numa série de cerimónias integradas nas Comemorações do Quarto Centenário da Fundação de S. Paulo.

A colónia portuguesa, desta cidade, que tem seguido com interessado orgulho, através da Imprensa e da Rádio, as cerimónias efectuadas por motivo da visita ministerial ao Rio de Janeiro, prepara-se para tributar ao sr. prof. Paulo Cunha calorosa recepção, no aeroporto de Congonhas, onde serão prestadas ao chanceler português honras militares.

Todos os jornais se referem destacadamente à visita do sr. prof. Paulo Cunha, publicando extensas reportagens das cerimónias efectuadas no Rio, a biografia do ministro português e extensos resumos das afirmações produzidas nas diversas cerimónias oficiais.—(ANI).

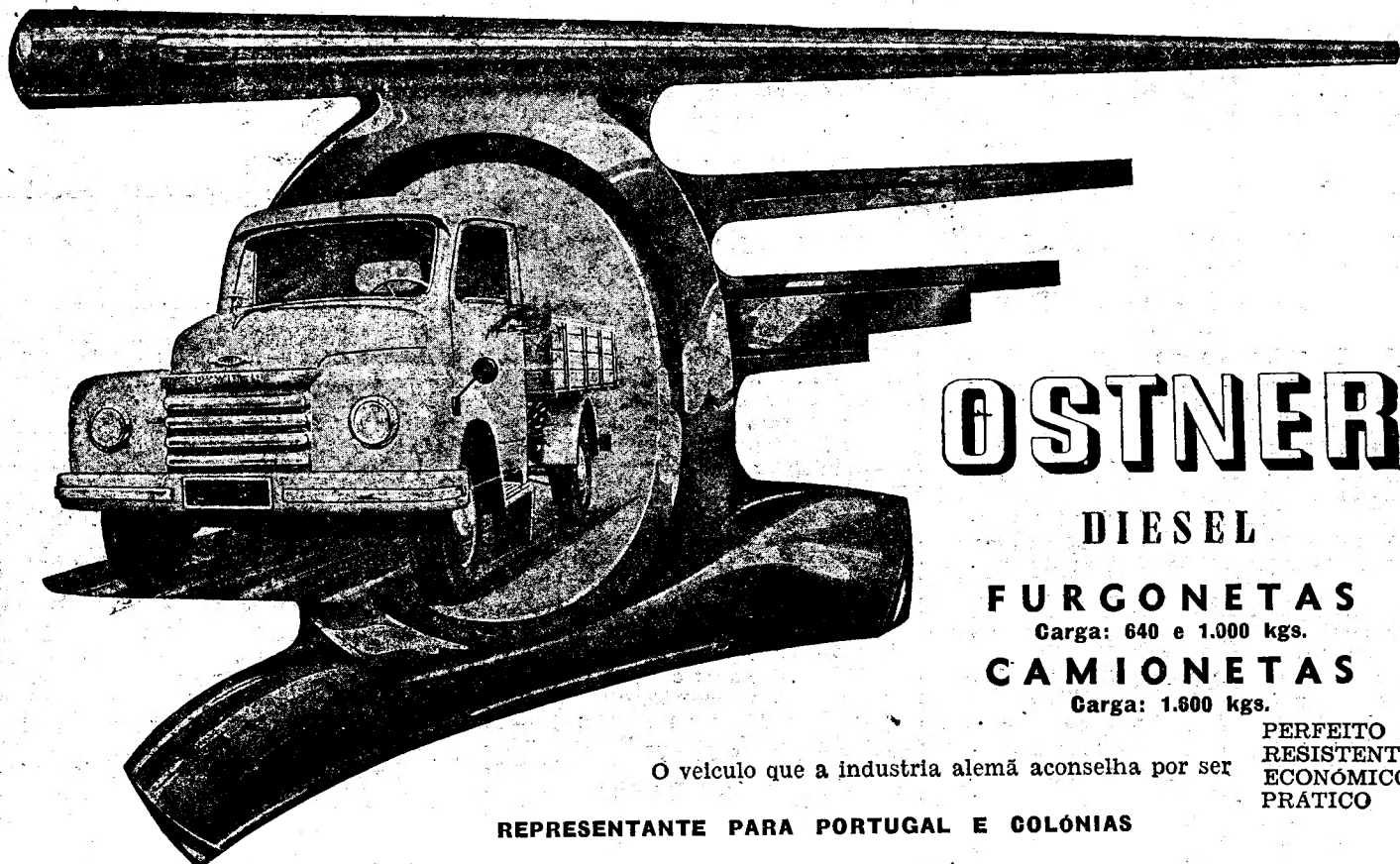
Escola Selecta D. João I

Liceu — Primária — Infantil ♦ R. Marques da Silva 79 (Alm. Reis) — T. 50182
ABERTAS AS MATRICULAS

COLEGIO INFANTE DE SAGRES

Ensino infantil, primário e liceal — LISBOA — Telefone 58051

DIGA E FUMÉ SEMPRE
DU C GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS
HOLANDESES



OSTNER

DIESEL

FURGONETAS

Carga: 640 e 1.000 kgs.

CAMIONETAS

Carga: 1.600 kgs.

PERFEITO
RESISTENTE
ECONÓMICO
PRÁTICO

O veículo que a indústria alemã aconselha por ser

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL E COLÓNIAS

OPAL — AVENIDA DA REPÚBLICA, 36-A, 36-F • TELEF. 761563 LISBOA

SEIXO DA BEIRA, VILA FRANCA DO ERVEDAL E FIAIS DO ERVEDAL

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e pequenos volumes para a localidade de Seixo da Beira, assim como aceitam a despacho pequenos volumes para as localidades de Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal.

No Despacho Central instalado em Seixo da Beira vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens e pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Nos Postos de Despacho instalados em Vila Franca do Ervedal e Fiais do Ervedal aceitam-se a despacho pequenos volumes para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes... 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)... 20\$00
Pedidos à
RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 57, 2.

7 razões que só por si recomendam o uso do



Polish n.º 7

PARA PULIMENTO
DE VIATURAS

Fabricado pela
Imperial Chemical Industries, Ltd.
de Inglaterra

- 1.ª — Limpa e pule numa só operação
- 2.ª — Produz uma camada protectora sobre a superfície das pinturas
- 3.ª — É muito fácil de aplicar
- 4.ª — Restitue o brilho às pinturas com uma única aplicação
- 5.ª — É verdadeiramente resistente contra a acção do tempo
- 6.ª — Não contém esmeris nocivos
- 7.ª — O seu custo e aplicação é bem compensado por uma maior duração das pinturas



Dê ao seu carro um brilho como se fosse para uma exposição, com este fino pulimento

Distribuidores exclusivos para Portugal

AUTO-INDUSTRIAL, L.ª

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA



Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa

Convocação

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Ao abrigo do Art.º 51.º dos Estatutos e de harmonia com o preceituado no despacho do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, de 8 de Janeiro de 1948, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos sócios do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa, a reunir no dia 14 de Outubro de 1954, pelas 20.30 horas na sede, Avenida Visconde de Valmor, N.º 34-2.º andar, em Lisboa, com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1954-1956

Só podem fazer parte desta Assembleia os sócios que ao abrigo do Art.º 45.º dos Estatutos e do Decreto N.º 25.116 de 12 de Março de 1935, tenham pago as suas quotas durante os doze meses antecedentes.

Não havendo a hora marcada o numero suficiente de associados em conformidade com o Decreto N.º 23.050, funcionará esta com qualquer numero uma hora depois.

Lisboa 11 de Setembro de 1954.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral—(a) *Luis Pereira*.

OLIVEIRA DO HOSPITAL, PONTE DA MUCELA, S. MARTINHO DA CORTIÇA, MOITA DA SERRA, VENDAS DE GALIZES E S. ROMÃO

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a vila de Oliveira do Hospital e para as localidades de Ponte da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão.

Nos Despachos Centrais instalados na vila de Oliveira do Hospital e nas localidades de Ponte da Mucela, S. Martinho da Cortiça, Moita da Serra, Vendas de Galizes e S. Romão vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 26550
R. do Norte, 61. (ao Camões)

SETUBAL

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a cidade de Setubal.

No Despacho Central instalado na cidade de Setubal aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

DINHEIRO

COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

GOIS, ARGANIL, VILA NOVA DO CEIRA, COJA, AVÓ E POMARES

Todas as estações de Caminho de Ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para as vilas de Gois e Arganil e para as localidades de Vila Nova do Ceira, Coja, Avó e Pomares.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas vilas e localidades vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

MAFRA E ERICEIRA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as vilas de Mafra e Ericeira.

No despacho Central instalado na vila de Mafra aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Acompanhe
o grande sucesso da

Tinta Plástica DYLON

a tinta ideal para construção civil e para pinturas domésticas

SECAGEM ½ HORA

Pinte esta tarde...
terá novas salas
antes do jantar!
Aplica-se directamente
sem isolamento
em rebôco, estuque,
lusalite, etc.

Dylon é diluída com água
Dylon é muito fácil de aplicar com trinch, rolo ou pistola
Dylon é lavável com soluções frias de água e sabão forte ou detergentes
Dylon é mate aveludada e não tem cheiro

Dylon resiste aos efeitos do Sol, das intempéries e das soluções ácidas

PARA PAREDES INTERIORES E EXTERIORES

TINTAS DYRUP

TELF. SACAVEM 105 E 186

A VENDA NAS AGÊNCIAS E NAS BÓAS DROGARIAS



ELECTRO AUTOMOBILISTA

(VULGO CASA LUCAS)

Importador de peças para
AUTOMÓVEIS, MOTOS E CAMIÕES

Equipamentos "DIESEL"
PEÇAS GENUINAS RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA ORIGEM

Estação de Serviço
GARAGEM D. JOAO V. L.D.A.
Rua Custódio Vieira, 4-A/D
Tel. 666697 e 667046

«Stand» e Escritórios
55, Rua da Glória, 59
Tel. 25447

LISBOA

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

Sabe porque preferem o FORD '54?



Opção de dois novos motores de válvulas à cabeça, de tipo super-quadrado (diâmetro de cilindros maior do que o seu curso, para menor fricção) e de alta compressão. Câmaras de combustão de alta turbulência para maior eficiência.

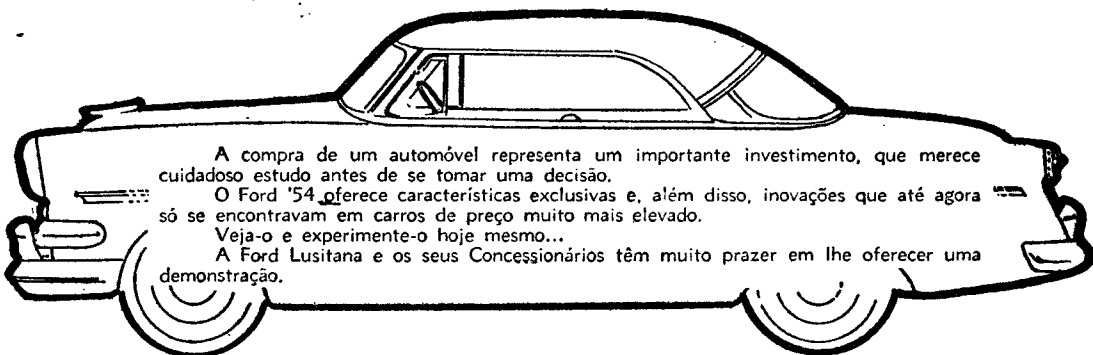
O mais moderno V-8 de bloco em Y, 130 H.P. Nova caixa da cambota, agora mais profunda, para maior robustez e suavidade. 18 % mais de força.

O mais moderno motor americano de 6 cilindros, bloco em I, de 115 H.P. Nova concepção de bloco, agora mais profundo, 14 % mais de força.

Nova suspensão de articulações esféricas, proporcionando uma condução mais fácil, segura e confortável e eliminando doze dos dezasseis antigos copos de lubrificação.

3 transmissões à escolha: Normal, — Overdrive, para maior economia e velocidade. — Fordomatic (Automática), para menor esforço e maior comodidade.

Opção de 4 mecanismos inteiramente automáticos: Travões servo-freio, direcção hidráulica, impulsão automática, levantamento automático dos vidros das janelas, e assento dianteiro ajustável automaticamente em 4 direcções diferentes.



A compra de um automóvel representa um importante investimento, que merece cuidadoso estudo antes de se tomar uma decisão.

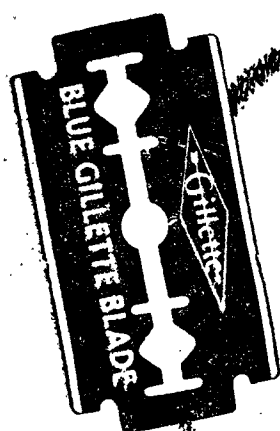
O Ford '54 oferece características exclusivas e, além disso, inovações que até agora só se encontravam em carros de preço muito mais elevado.

Veja-o e experimente-o hoje mesmo...

A Ford Lusitana e os seus Concessionários têm muito prazer em lhe oferecer uma demonstração.

Apoiado pelo Serviço Ford

O FORD POSSUI JÁ HOJE CARACTERÍSTICAS QUE OUTROS SÓ AMANHÃ PODERÃO ALCANÇAR



As
Lâminas
mais afiadas
que existem!

**Lâminas
Gillette
Azuis**

Mais
barbas!
Mais bem
cortadas!
Mais
asseio!



Pacotes de 5 lâminas-6\$50 — Dispensers de 10-13\$00

Use sempre Creme de Barbear Gillette

SCOOTER BERNARDET

Novo modelo **"TEXAS"**

Não há nada que iguale no género.

A última palavra em Scooter.

**SE ESTA' COMPRADOR NÃO COMPRE
SEM VER O NOSSO MODELO TEXAS.**

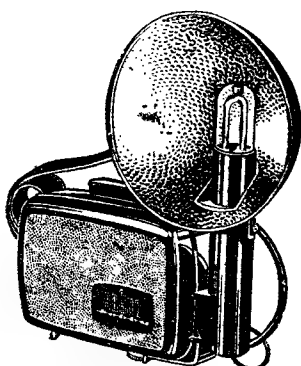
Em exposição todos os dias e à noite
a partir das 21 horas.

Agentes para o Sul.

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56.

Leiam o **"SEMPRE FIXE"**

BRAUN



**EIS O «FLASH»
ELECTRÓNICO
FERFEITO!**

É o melhor porque...

a sua potência é de 90 joules, produzindo relâmpagos com a duração de 1/1000 de segundo. Está equipado com gerador de bateria, fornecendo, com carga completa, 100 disparos. O carregamento das baterias é feito directamente do sector, nas correntes alternas de 110 e de 220 Volts.

É o mais seguro, porque...

todo o revestimento externo é construído de um material extremamente isolante e inquebrável, porque não é baquelite. O seu funcionamento é irrepreensível e a segurança de trabalho absoluta. Como o fluxo eléctrico é unicamente fornecido pelas baterias, estas duram mais, o que não aconteceria se o funcionamento do aparelho dependesse também da ligação directa ao sector.

É o mais portátil, porque...

é o mais leve, pesando, completo, 2,2 quilos. O seu volume é o mais reduzido, porque mede 17,5x13x8,5 centímetros.

Oferece mais confiança, porque...

é um produto BRAUN, o famoso construtor alemão de aparelhos de precisão, mundialmente conhecidos.

É o mais barato, porque...

custa, completo, Esc. 2.490\$00.

**POR TUDO ISTO, OS PROFIS-
SIONAIS E AMADORES EXI-
GENTES AFIRMAM QUE O
ELECTRÓNICO FERFEITO É**



Representante exclusivo
em Portugal

M. SIMÕES, JR.

R. da Conceição, 46, 1.º — LISBOA
Tel. 30306/7

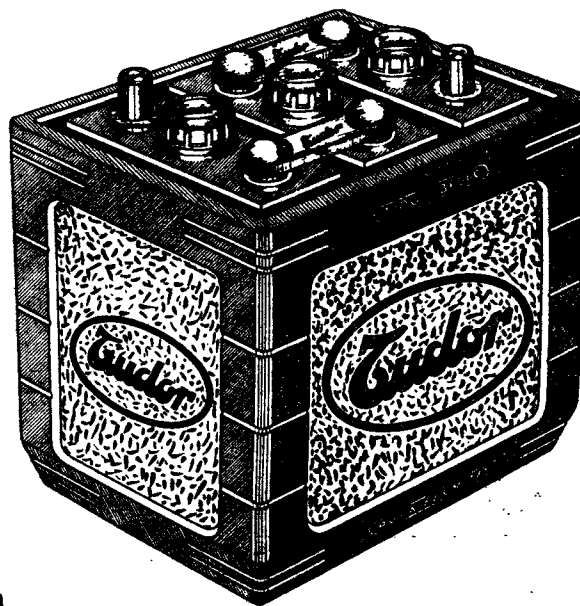
MAPLES

Os mais baratos e cómodos

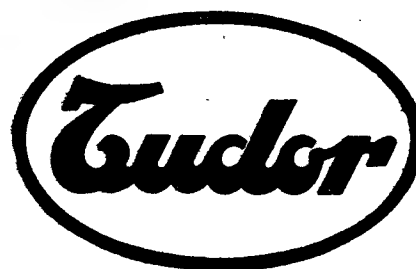
Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550



BATERIAS



PILHAS SECAS



O CONTO DE DOMINGO

Caminhadas...

TEXTO de CARMEN DE FIGUEIREDO

ILUST. de C. BOTELHO



NDA a manhã mal se lobbriava nos pin-caros das serras, quan-do Ele iniciou a cami-nhada que seria de gló-ria e de miséria.

Na boca tumida—rosa escarlate entreaberta ao contacto do orvalho — brilhava-lhe o sorriso ad-cioso dos que acreditam na vitória.

Passos firmes, a espalma-rem-se na terra ressonante, eram os seus passos, que denunciavam já a força oculta que o arremessaria ao encontro de todas as aventuras.

O homem—novo levava no olhar uma expressão de mistério; as nari-nas freiam-lhe e nas commissuras dos lábios vincava-se uma prega sardóni-ca, uma dessas pregas que marcam irremediavelmente um rosto, como sinal atávico. Fronte erguida, dorso direito, ombros largos e uns braços doma espiritualidade imanente. Tal-vez só nos braços daquele homem, delgados, vibráteis, compridos, flexi-veis como junco, se adivinhasse o formigar da sua intensa vida inter-ior. Talvez...

Caminhava sem pressas, e contudo, parecia que os seus pés corriam, co-mo esses comboios velozes, aparente-mente parados, que vão deixando pa-ra trás todas as paisagens—bucólicas, poéticas, sonoras.

Sempre andando, Ele conheceu a beleza das manhãs de cristal, na Pri-mavera, quando a neblina estriada a ouro é véu envolvente cingindo a Na-tureza; extasiou-se frente aos poentes fulvos do Verão, na hora em que do sólo se desprende uma poeirada cor de enxofre, espécie de tremulina ce-gante; e no Outono, bastas vezes se quedou, surpreso e sufocado, a meio duma estrada cheia de arabescos li-lazes e sangrentos, onde o cheiro a mosto chegava, para embriagar os sentidos que iam captando as ondas musicais da terra que ardia ainda no fogo lento das trágicas paixões de carne e sangue que se submergem de-vagar, num esboço de barco naufragado...

No Inverno, passando por lugares selvagens, semi-bárbaros, escutou os apitos prolongados extraídos de bu-zios do mar ou chifres de animais, com que os homens se chamavam para juntos, abalarem, enfiados mas alegres, para a espessura dos olivais, onde a neve se acumulava du-rante a noite, e aí apanharam a azei-tona escoregada—luz do Mundo.

E viu os lumbréis faulhentos, acentuados por esses homens primários, er-guerem-se por entre as ramadas pin-

gantes, entangidas como as suas mãos rudes que dali a nada as iriam sacudir sobre panais de estopa, entoiridos. Tudo o homem-novo via, como se andasse ao jogo dos escondidos...

Passou ao longo de sébes con-regadas de flores e frutos de tons ri-cos e perfumes sangrantes de vida; comendo amoras virgens, dessas que tingem os lábios e deixam na língua um trazo de sabor indefinido—não se sabe se ácido ou simplesmente verde-adocicado. E foi sempre cami-

brado, trilhos estreitos onde as rou-pas se lhe esfacicaram, deixando a nu pedaços de carne fremente, pore-jante de seiva. Caminhada longa, exaustiva, com algumas paragens curtas.

Mas Ele lá ia sempre, sempre, com aquele vinco ou prega na boca que gritava rebeldias nadas. Amou e foi amado. Humilhou e foi humilhado. Conheceu os mais secretos e pertur-bantes caminhos do amor. Fascinado. Todavia, não se detinha... Fugiu, aba-lava, fugia de si próprio...

radados, dos regatos que entre troncos pálidos e folhas tenras, transparentes, deslizam—sabe-se lá para onde... Ele que amara os canaviaes segre-dantes, que sorvera, sugara, delicia-do, o leite espesso dos grãos de mi-lho, verdes, trincados com volúpia, que despelara papoilas, só pelo pra-zer de ficar com segredos na alma, vida nos lábios e sangue nos dedos, esqueceu tudo isso, deixou de ver e de sentir todas essas maravilhas que trazem em si o selo dos milénios, o pólen da renovação contínua.



nhando... Viu cidades grandes, tu-multuosas, com gentes mascaradas pi-sando dramas, e outras sem máscaras bebendo lágrimas metálicas... Entre-tanto, a sua actividade mental tor-nou-se prodigiosa. Quis ser um deus, depois de ter conhecido a face inquie-tante da Miséria; curtiu fomes (a vida, sem minutos de fome que nos dilaçere as entranhas como garra de fogo, não chega a ser vida...) horri-veis, sem desânimos. Lutou, coçado por todas as vertigens. Aos que en-contrava, enviava um sorriso, frater-nas mensagens, que no espaço fica-vam a ondular como volutas de fu-mo. Seguiu atalhos áspers, plains encharcados de Sol, gargantas som-

Supportou instantes cruéis, fez es-caladas difíceis. Teve horas de triun-fos efêmeros e noites de febre e de-lírio.

Um dia, porém, descreu do amor... Desinteressou-se... E até deixou de amar tudo quanto o mundo oferece de sedutor, apaixonante, curvilíneo: o mar sinuoso, numa constante su-gestão de mistério e o'erendias; as planuras flavescentes, ondulantes, sem monotonia; as linhas-quebradas das serras majestosas, hieráticas, serenas e caladas como muralhas; os insetos pequeninos, frágeis, os animais esbeltos e as aves de cores gritantes; as flores deliciosas; a música do ven-to e as canções nostálgicas, murmu-

Certa tarde, doirada como um manto que tivesse caído do céu, des-dobrando as pregas fundas sobre o mundo extático mas solerte, deu por si a soluçar, perguntando-se angus-tiado: «Porquê? Porquê? Sim, por-que já não sentia desejos de amar?»

De subito compreendeu... Envelhe-cera... Os seus passos enrodilhavam-se sem firmeza, a sua boca já não era rosa aberta na madrugada pro-mitente, os seus olhos cansados viam mal, os seus membros tinham enfim endurecido...

Compreendeu... As pálpebras tre-meram-lhe, as pupilas embaciaram-se-lhe. Onde aquela antiga sede de triunfos? Os seus desejos de glória?

E do amor carnal o que ficara? Es-fregou as mãos geladas, de artérias salientes. Na boca estava-lhe um gos-to a longas molhadas. Sózinho...

Ao longe, um friso de ciprestes, es-guios tocavam a cúpula do céu, pin-celando-o a negro. E Ele, naquela curva perigosa, soluçante, e constran-gido, a querer lembrar e a esque-cer...

Estava no fim da caminhada. To-dos os seus planos de conquista ti-nham falhado. Confessava-se. Nin-guém tem coragem para confessar as suas derrotas, mas Ele confessava-as, dizia-as à aragem branda impregna-da de aromas dispersos, errantes, do-ces apesar de tudo, adormecentes co-mo um filtro de obscuros malefícios, ensinados e transmitidos pela escola do absurdo, que lhe fustigava as fa-ces mirradas, sem cor. As forças abandonavam-no.

Ajoelhou, erguendo as mãos ossu-das. Ajoelhou, vencido, na terra cas-tanha, empapada pelo sangue dos que tinham passado, sumindo-se no silen-cio dos tempos mortos. Ele ajoelhou na lama. Hora parda, de agonia. Nas suas iris apequenadas, recobertas por uma película leitosa, lucilo; ainda uma fibrilha de vida. Relampago fu-gaz. Ouviu vozes que o chamavam, outras que o repeliavam, como se re-pele o leproso. Raiz desprendida, sol-ta à flor da terra germinante... Ago-ra, nem gestos de suplica nos seus braços que quiseram abraçar o mun-do, nem inúteis palavras de revolta na sua boca fanada, torcida num rictus amargo, desesperado e cobar-de.

Ajoelhou! E só então compreendeu também que pertencia à lama, à ter-ra do mundo... Sonhos, ilusões, amo-res, paixões, ódios... Tudo tivera, tu-do sentira... «Para quê? Para quê?»

O homem-velho tinha chegado na car-ne e gelo no sangue. Estátua. Veio um sopro mais forte de vento e der-rubou-o... Folha tombada da árvore da vida...

Anote-a. Recortados em contra-luz, os perfis austeros das serras es-culpam-se no infinito, quais sentinela-s vigilantes.

Neste ou no outro mundo?—os ma-rulhos do mar avolumaram-se...

Mas o homem-velho já não via, já não ouvia... Adormecera.

Esperando ansioso a manhã se-guinte, outro homem-novo (quantos, quantos homens-novos, de sangues es-caldantes e almas generosas?) prepa-rava-se para a caminhada, carregan-do nos ombros jovens, possantes, far-dos de quiméras recamadas de estre-las feitas de gotículas de água de sete-cores. As cores do arco-íris...

Melhoramentos publicos

a efectuar pela Camara Municipal

A Camara Municipal abriu concurso, em carta fechada, para a estabilização dum ta-lude na Alameda Central do Parque Eduardo VII, cujas obras estão computadas em 231 mil escudos; construção da Rua A, á Estrada da Damaia, com a base de licitação de 130.330\$; construção dum acesso ao Bairro do Alto da Serafina e dum parque de estacionamento (Parque Florestal de Monsanto), com base de licitação de 379.700\$00; e a construção da Praça n.º 1, á Estrada de Benfica, a base de licitação é de 310.000\$00. O «Diário Muni-cipal» publica os respectivos cadernos de en-cargos.

Electricidade para uma povoação do concelho de Abrantes

ABRANTES, 10—(Pelo telefone)—Inaugura-se amanhã, domingo com grande festividade, abrihantada pela Filarmónica de Abrantes, o fornecimento de energia eléctrica á freguesia do Pego, melhoramento de grande importância para a economia da freguesia, rica em azeite, cereais e cortiça, e que a população recebeu com justificada alegria.

A freguesia preparou grande recepção ás entidades oficiais, assistindo o presidente da Ca-mara, sr. major Machado, outras entidades, e como representante da H. E. A. A., o chefe dos serviços, sr. José Gonçalves. Usarão da palavra o presidente da Junta, dr. Alvaro Gon-çalves, o representante da H. E. A. A. e, por ultimo, o sr. major Machado. Finda a cerimô-nia, será oferecido aos convidados um copo d'água.

Apesar de os encargos que a iluminação pu-blica acarretará ao Município, este não hesitou em trazer tão grande melhoramento ás fregue-sias rurais, pelo que todos os elogios lhe são o devidos. 1.º Torneio Internacional (inter-clubes) no devidos.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

PROVE QUE SABE ESCOLHER
OFERECENDO AOS SEUS AMIGOS
UM VINHO DE CATEGORIA

Serradayres

TINTO OU BRANCO

...é um vinho nobre e generoso que
há mais de meio século vem sendo
preparado com uvas escolhidas,
amadurecidas ao sol ardente de uma
região privilegiada.

LISBOA ► J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

agentes: PORTO ► COSTA PINA & VILVERDE, LDA.
PROVINCIA ► FORMOSA, 297

Leiam o "SEMPRE FIXE"

FOGO EM CACILHAS

numa fábrica de cortiça

ALMADA, 12—(Pelo telefone)—Pelas 0 e 20 de hoje, foram solicitados os socorros dos Bombeiros Voluntários desta vila para um fogo manifestado na Fábrica de Cortiça da firma Barreira & C.ª, Irmão, na Quinta da Alegria, em Cacilhas.

O fogo manifestou-se numa quantidade de casca de pinho, que se destina a alimentar as fornalhas da referida fábrica, e teve origem no excesso de calor na conduta da caldeira.

Foi extinto com agulhas de neve dos Vol-unitários de Almada e de Cacilhas.

Deve-se á rápida actuação dos bombeiros, não ter de se lamentar um grande incêndio, pois junto á fábrica, existe um armazém, que está cheio de fardos de cortiça. O combate ao incêndio terminou ás 2 horas da madrugada.

HOMENAGEM

BARREIRO, 9—Os funcionários da secção de Finanças do concelho do Barreiro ofere-ram ontem, na pensão Clara desta vila, um lanche de despedida ao sr. Miguel Eusébio de Sousa, chefe da mesma secção, que, a seu pe-dido, foi colocado em idêntico lugar, na secção de Finanças do concelho do Setúbal.

Estiveram também presentes outras pessoas amigas do homenageado, o qual durante a sua permanência no Barreiro, no exercício das suas funções, soube conquistar as maiores sim-patias dos seus subordinados, do publico e ao mesmo tempo manifestando o maior zelo na defesa dos interesses do Estado.

Para preenchimento da vaga deixada pelo sr. Miguel Eusébio de Sousa, veio de Vila Real de Santo António o sr. Amândio Manso Ri-beiro que, sabemos, é um funcionário muito dis-tinto.

Tem Prisão de Ventre?

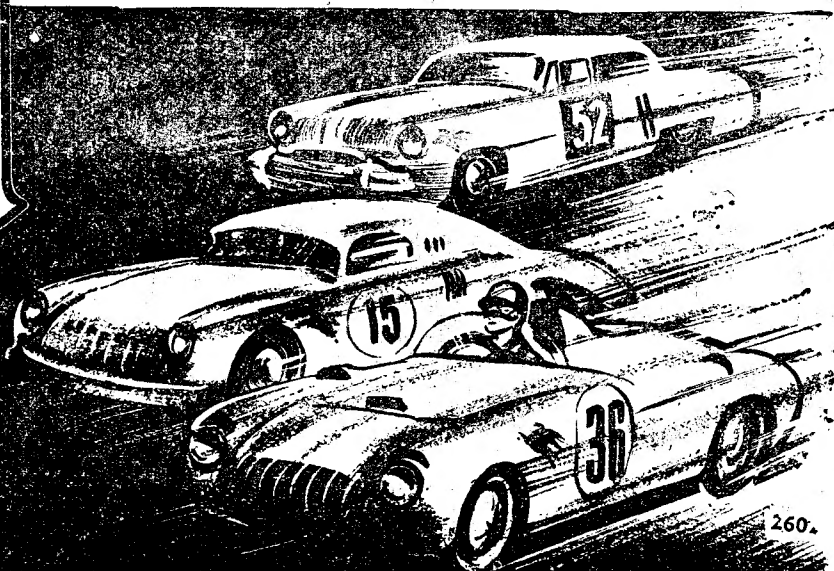
Use
ÁGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

4ª CORRIDA PAN-AMERICANA

MOBILÖIL - FAZ DURAR
MAIS O SEU CARRO, FA-LO
FUNCIONAR MELHOR E
PERCORRER MAIS MILHAS
COM MENOR CONSUMO
DE OLEO E GASOLINA.

Mobilöil

muito mais milhas



**SOCONY-
VACUUM**

FANGIO, o vencedor absoluto da IV PAN-AMERICANA, bem como os vencedores das duas categorias "Sport" e "Turismo Internacional" correram com MOBILÖIL

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Um novo Despacho Central ao
serviço do Publico de Lisboa

A Empresa Geral de Transportes
vai dotar, a partir de 20 do corrente,
o serviço combinado em Lisboa, com
um novo Despacho Central, com a
denominação de «Lisboa-Anjos-Cen-
tral», situado na Rua dos Anjos,
n.º 77-A.

O facto representa importante be-
nefício para os habitantes do respec-
tivo Bairro.



COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

S. A. R. L.

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO
Relação de 408 obrigações de
3 1/2 %, emissão de 1946, desta Com-
panhia, que foram retiradas da cir-
culação para efeito da amortização
do 1.º semestre de 1954:

TÍTULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

N.º 38.737 a 38.751	15 obrigações
» 39.501 a 39.573	73
» 40.681 a 41.000	320

Total 408 obrigações
Todas estas obrigações estão devi-
damente anuladas e deixaram de re-
presentar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração

Henrique Gaspar FALECEU

Maria da Conceição Gaspar, Ar-
mando Fortio e esposa, Bernardino
Alves e esposa, Virgínia da Concei-
ção Lagarto e mais família cumprem
o doloroso dever de participar o fale-
cimento do seu querido irmão, tio e
parente e que o seu funeral se rea-
liza amanhã, segunda-feira, dia 13,
pelas 7 horas, saindo da Avenida de
Madrid n.º 29, 2.º Esq., para o ce-
mitério de Veiros, onde deverá che-
gar pelas 12 horas.

Trata A Funerária Lisbonense

Henrique Gaspar FALECEU

Sócio da firma Alexandre
Nogueira, Ld.ª

A firma Alexandre Nogueira, Ld.ª
cumpre o doloroso dever de partici-
par aos seus amigos, clientes e forne-
cedores, o falecimento do seu sócio
e amigo, cujo funeral se realiza ama-
nhã, segunda-feira, 13, pelas 7 horas,
da Avenida de Madrid, n.º 29, 2.º es-
querdo, para o cemitério de Veiros.

Trata A Funerária Lisbonense

Henrique Gaspar FALECEU

Os empregados da firma Alexandre
Nogueira, Ld.ª cumprem o doloroso
dever de participar o falecimento do
seu saudoso patrão e amigo, cujo fu-
neral se realiza amanhã, segunda-fei-
ra, 13, pelas 7 horas, da Avenida
de Madrid, n.º 29, 2.º esquerdo, pa-
ra o cemitério de Veiros.

Trata a Agência Funerária
Lisbonense

SENHORES AUTOMOBILISTAS

A AUTO INDUSTRIAL, LDA., organização com mais de 50
anos ao serviço do automobilismo, tem á vossa disposição:

- * GARAGENS DE RECOLHA, OFICINAS
- * ESTAÇÕES DE SERVIÇO COMPLETAS
- * PEÇAS LEGÍTIMAS DA GENERAL MOTORS, ACESSÓ-
RIOS, GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS «MICHELIN» E
«DUNLOP», etc.

nas suas instalações de

COIMBRA, LEIRIA e LISBOA

Motores de fora da borda

Novos modelos com mar-
cha avante, marcha á ré
e ponto morto.

Entrega imediata

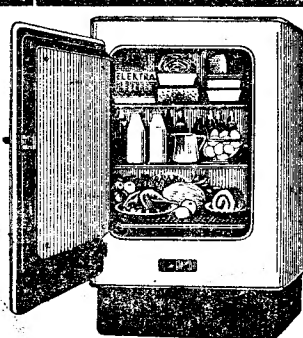
SCOTT-ATWATER



SOCIEDADE VICTOR LIMITADA

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-A TELEFONE 51223 LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



CHEGOU O NOVO MODELO!!

Elektra

Com todos os requisitos
dos Frigoríficos de alto preço

GARANTIA POR 5 ANOS
* DESLIGA AUTOMATICAMENTE
* FABRICA 12 CUBOS DE GELO
* CONSUMO REDUZIDO

**MAIS 10 LITROS DE CAPACIDADE DO QUE
O MODELO ANTERIOR**

**MANTÉM-SE O PREÇO DE ESC. 4.900\$00 — com
todos os acessórios**

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
Representantes em Portugal:

VASCONCELOS & F. PINTO, LTDA.

Rua dos Fanqueiros, 65, 4.º D. LISBOA Telefone 28422

CALDA DE TOMATE

Compra-se cerca de 200 toneladas, latas tipo 10 kilos, SÓ-
MENTE GRAVADAS, recebem-se propostas indicando preços
CIF portos Angola e Moçambique, em caixas 4 latas, resposta
ao n.º 47, Rua da Conceição, 147

DIÁRIO DE LISBOA

POR ARROMBAMENTO...

Cheio de boas intenções, um moralista procurava levar ao arrependimento um veterano do crime, milionário de prisões por arrombamento. — Olhe que você, assim, por esse caminho, vai parar aos infernos, não pense que pode transpor as portas do Paraíso! O incorrigível: — Era o que faltava, era que houvesse alguma porta que me resistisse...

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sítio de Alvalade)—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19º Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, à Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do Gener. Taborada, 17—Tel. 43004; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infatária 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, à Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

O PRATO DO DIA

PEIXE COM MOLHO NORMANDO — Coze-se, inteiro, um bom peixe de lascas (pescada ou garoupa, por exemplo) com cebola ralada, iouro, sal, salsa picada, pimenta, 1 chávena de vinho branco e 1 colher de manteiga. Assim que estiver cozido, retira-se do fogo. Aparte, cozem-se doze batatas, bem iguais e bem redondinhas. Coloca-se o peixe numa travessa ou prato de ferro, inteiro ou às lascas, como se preferir, cobre-se com molho normando, enfeita-se com camarões cozidos, põem-se as batatas em volta, assim servindo.

Vida mundana

DOENTES

Pejos srs. drs. Anibal Cardoso e Cunha e Lopes Soares, foi ontem operada, na clínica do dr. Monjardino, a sr.ª D. Maria Luisa Zenóglia, esposa do engenheiro Ernesto Zenóglia. A operação correu muito bem, encontrando-se a doente em convalescença.

CASAMENTO

Realizou-se na igreja de S. Vicente o casamento do sr. José Luis Leitão de Magalhães, filho da sr.ª D. Maria do Céu Magalhães e do sr. José Leitão de Magalhães, com a sr.ª D. Lídia Soledade dos Santos Figueira, filha da sr.ª D. Nazaré dos Santos Figueira e do sr. Francisco Figueira Junior. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Alice Saraiva e o sr. José Fernandes Saraiva e, do noivo, a sr.ª D. Arminda Marques da Fonseca e o sr. Otelio Marques da Fonseca. Os noivos saíram de Lisboa.

DE VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, partiu para a sua casa de Vila Velha de Ródão, o sr. dr. Alfredo Mendes de Figueiredo.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu está pouco nublado ou limpo, e o vento é bonancoso a moderado do Norte, por influência do anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu limpo, nublado nas regiões do Norte. Vento bonancoso do quadrante Noroeste, moderado a fresco durante a tarde na faixa costeira ocidental a Sul do cabo Carvoeiro. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

TIVOLI—«Tempestade».

EDEN—«Diário duma mulher apaixonada».

SÃO JORGE—«Como se fazem heróis».

IMPÉRIO—«As aventuras de Tom Lavery».

CONDES—«A última avançada».

MONUMENTAL—«Marabunta».

ODEON e PALACIO—«Paraiso roubado».

CAPITOLIO—«O Ladrão de Damasco».

OLIMPIA—«No reino dos corsários».

PROMOTORA—«Matou».

TERRASSE—«Sob uma falsa bandeira».

JARDIM CINEMA—«Encontro em Pompeia».

CHABY (Algueirão)—«Viuva alegre».

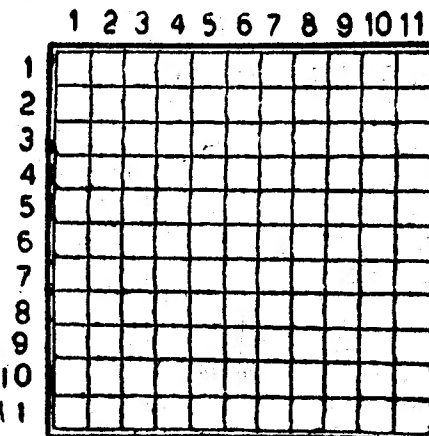
QUER UM CONSELHO?

Uma família previdente tem sempre em casa remédio contra as queimaduras. Por exemplo: 50 grs. de azeite; 60 grs. de água de cal; 10 grs. de salol; e 10 grs. de tintura de ópio. A parte queimada veda-se com algodão anti-septico, e gase.

Para as queimaduras ligeiras, porém, bastará imergir as mãos em água salgada com sal de cozinha. Ou, então, a imersão ou aplicação da solução de clorato de potassa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 908



HORIZONTAIS: 1—Estimo. Expressões. 2—Grande vazilha de aduelas para líquidos. Navio antigo. 3—Santo. Lamentos. Entre nós. 4—Iniciais que aparecem nos edifícios e materiais do Município de Lisboa. Cloroto de sódio. 5—Símbolo químico do érbio. Anel. Bola para jogo. 6—Árvores rosáceas de frutos ácidos e adstringentes. 7—Suco da cápsula de algumas papoilas. Ferro endurecido. Reis. 8—Rente. A favor de. 9—Campeão. Cause dor. Sustento. 10—Chegar. Cava. 11—Orara. Deixa de pertencer a.

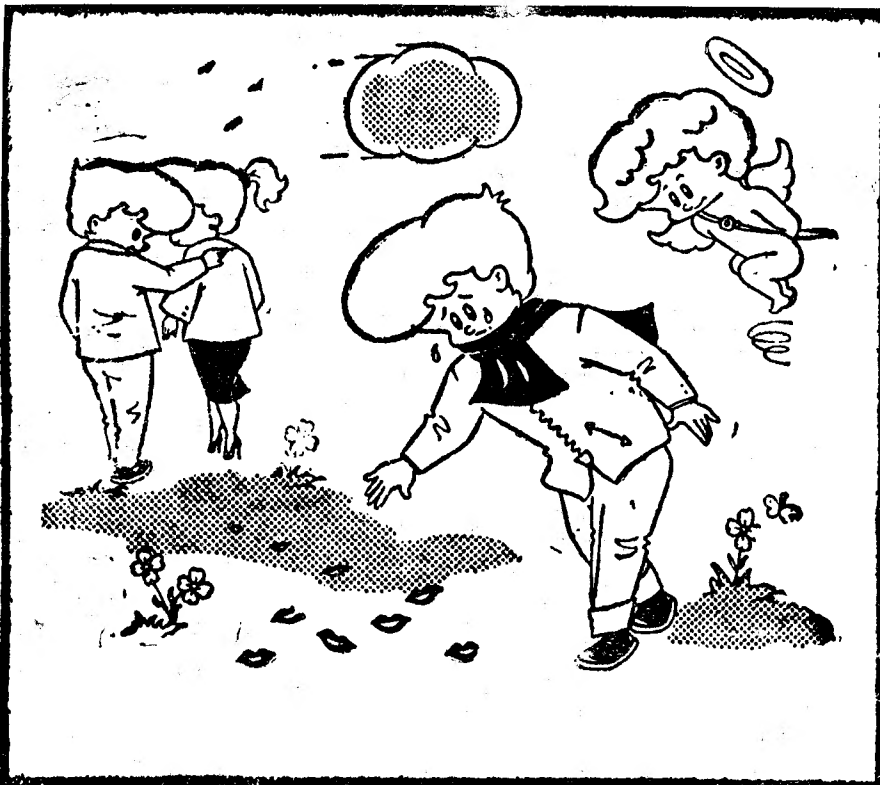
VERTICAIS: 1—Preposição latina que designa movimento. Atrasar. 2—Pedras de moimho. Raspes. 3—Pregas. Graças. Nome de uma letra. 4—Em o. Patrão. Profere. 5—Nota musical. Julga. Colocará. 6—Acerara. 7—Substância que tinge de azul. Repercussão de som. Batráquio. 8—Saudáveis. Piedoso. Poeira. 9—Pronome pessoal. Ente. Naípe das cartas de jogar. 10—Ardor. Vazia. 11—Discursasse. Nesse lugar.

Solução do problema n.º 907

HORIZONTAIS: 1—Delos. Gruta. Aliciara. Al. 3—Nas. Moa. Ama. 4—Ti. Eram. 5—Fão. Aparo. 6—Desvalida. 7—Nossa. Aço. 8—Arte. Vã. 9—Imã. Mês. Par. 10—Ri. Remodelo. 11—Ermou. Meras.

VERTICAIS: 1—Dante. Naíre. 2—Elai. Dormir. 3—Lis. Festa. 4—Oc. Passe. Ró. 5—Sim. Ova. Meu. 6—Aos. Sem. 7—Grã. Ala. Som. 8—Rã. Epico. Dê. 9—Arado. Per. 10—Tamara. Vala. 11—Alamo. Paros.

Beijos perdidos



— Mas que perdulário... Estes beijos estão ainda em muito bom estado!...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 30, A Orquestra de Davie Rose; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 19, Noticiário e desdobramento; 20, Inauguração de melhoramentos em Lousado; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Canções portuguesas; 20 e 45, Música de salão; 21, Noticiário e desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—As 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de órgão; 19 e 50, Domingo Desportivo; 20, Junção dos emissores; 21 e 10, Rosa dos Ventos; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Album Musical; 23, Vamos ao Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, O maestro Karajan; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Instrumentistas célebres; O violinista Artur Gremiaux; 21 e 45, Crónica semanal; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18 e 30, Música do Brasil; 18 e 45, Conjuntos; 19, Música pelo caminhar; 19 e 30, Jornal publicitário; 20 e 15, Fantasia; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, Canções; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas.

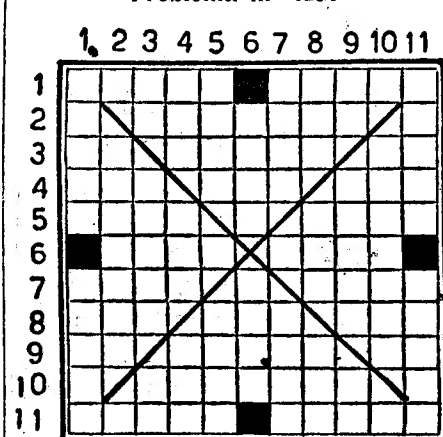
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

HA TRINTA ANOS

Na madrugada do dia 12 de Setembro de 1924 esboçara-se na capital uma tentativa revolucionária que se propunha derrubar o Governo, dissolver o Parlamento e reorganizar o Exército e o funcionalismo. O «Diário de Lisboa» dedicava ao caso seis colunas e dava a lista do ministério revolucionário: Presidência e Interior, Mesquita de Carvalho; Justiça, dr. Almeida Azeite; Fimanças, capitão de fragata João Manuel de Carvalho; Guerra, dr. Bossa da Veiga; Marinha, Procópio de Freitas; Colónias, José de Macedo; Estrangeiros, Veiga Simões; Trabalho, tenente-coronel Justiniano Esteves; Agricultura, Peres Trancoso; Comércio, Pires Falcão, e Instrução, dr. Lopes de Oliveira.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4294



HORIZONTAIS: 1—Sal. Ave palmípede e aquática, género de pato. 2—Rala-se. 3—Batráquio. Nome de mulher. Artigo definido. 4—Partido. Saudável. Ice. 5—Ilha situada no pequeno Belt. Cinzento azulado. 6—Alé disso. Um dos Estados do Brasil. 7—Simplex. Nome de mulher. 8—Nome de mulher. Pelos de certos animais. Graça. 9—Nota musical. Assasina. Maligna. 10—Vendedor de pão. 11—Nome de homem. Pista.

VERTICAIS: 1—Ave peralta aquática. Ilha do Mediterrâneo. 2—Mata. 3—Figura. Mentira. Utensílio de madeira. 4—Um cento. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Nome dado aos bispos maronitas. 5—Criadas de meninos. Banda. 6—Verbal. Derrota. 7—Gero. Deixar de pertencer a. 8—Passada. Fluido aeriforme. Cólera. 9—No caso de. Cidade de França. Artigo definido. 10—Juntaram. 11—Pronome demonstrativo. Ulmeiro.

Solução do problema n.º 4293

HORIZONTAIS: 1—Liberdade. 2—Donaire. 3—As. Marne. Rs. 4—Roa. Moa. Ias. 5—Verso. Manta. 6—Orear. Irdes. 7—Ara. Tão. 8—Ir. Aduar. Mi. 9—Ras. Ali. Man. 10—Óleo. Meti. 11—Somos. Melão.

VERTICAIS: 1—Carvoeiros. 2—Soer. Ralo. 3—Id. Area. Sem. 4—Bom. Sara. Oó. 5—Enamorada. 6—Raro. Ulo. 7—Dinamita. 8—Are. Arar. Me. 9—De. Indo. Mel. 10—Rate. Mata. 11—Assassínio.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

G. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 64991

CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO

Doenças da boca e dentes — Protese — (Dentaduras)

Consulta de crianças, ortodontia e cirurgia da especialidade

CONSULTAS TODOS OS DIAS UTEIS

Preços módicos — 2.º, 4.º e 6.º preços especiais para classes pobres

COLÉGIO «INSTITUTO LUSITANO»

AV. GRAO VASCO, BENFICA — LISBOA — TELEFONE 58074

Instr. prim., liceus e comércio. Internato, semi-internato e externato
Autocarro privativo. Abertas as matriculas

TERMAS DE MONTE REAL

Estância especializada no tratamento dos Hepáticos e Intestinais

HOTEL MONTE REAL

O maior e o melhor da Estância

Único dentro do Parque e o mais próximo dos Balneários

ABERTOS ATÉ FINS DE NOVEMBRO

Em que condições a Alemanha deverá participar na defesa da Europa ocidental

LONDRES, 12.—Num editorial consagrado à questão da participação da Alemanha na defesa europeia, o «Observer» de hoje, depois de afirmar que, no caso de uma nova guerra, a Alemanha seria o país que correria maiores riscos, escreve nomeadamente: «Se queremos que a Europa ocidental seja defendida e se aceitamos a necessidade de uma participação alemã a essa defesa, a questão de saber se as tropas alemãs constituirão um exército independente ou um contingente dentro de um exército europeu não dependerá senão da nossa aceitação de entrarmos numa confederação europeia, necessária para a criação de um tal exército».

O jornal diz depois que, se o princípio da confederação é imperfeito em virtude da falta de «controle» parlamentar, também é verdade que não tem o carácter «irrevogável» de uma fórmula federativa, e acrescenta: «A confederação é criada para fazer frente a situações que os Estados creem dever resolver por meio de uma política militar comum, sem que por isso abandonem a sua soberania nos outros domínios».—(F. P.).

O furacão «E» está a devastar o Estado do Maine

PORTLAND (Maine), 12.—Foi no Maine que o furacão Edna fez mais estragos ao fim da tarde de ontem.

Duas pessoas, pelo menos, morreram afogadas em resultado das chuvas diluvianas e receia-se que o número das vítimas seja mais elevado, pois vários automóveis foram arrastados pelas águas na passagem de pontes.

Em quase todo o litoral, a electricidade e as comunicações telefónicas estão cortadas. Foram muitas as famílias evacuadas das suas casas inundadas nos bairros baixos.

Em Topsham, quando faltou a corrente eléctrica, uma rapariga atacada de poliomielite, que estava num pulmão de aço, foi salva graças a um pequeno grupo electrogénio enviado da base naval vizinha para manter o aparelho a funcionar.—(F. P.).

Aproxima-se o furacão «F»

NOVA ORLEANS, 12.—A Repartição de Meteorologia desta cidade informou ontem à noite que tinha surgido o sexto furacão da estação no Sudoeste do Golfo do México. Um avião encontrou o furacão «muito pequeno» chamado «Florence» no Golfo, a cerca de 160 milhas a Sueste de Tampico, no México.—(Reuter).

Marítimos japoneses nas mãos de piratas

LONDRES, 12.—A agência de notícias «Nova China» informou ontem à noite que os marítimos japoneses, que caíram nas mãos de piratas, ao largo da costa de Hong-Kong no mês passado, se encontram presentemente na China comunista, aguardando repatriação.

Os piratas forçaram os oito japoneses a sair do seu barco a motor para um barco de pesca chinês ao largo da cidade costeira de Pinghai, no Kuangtung, em 15 de Agosto, diz a agência. Dois outros japoneses foram mortos.

O barco a motor «Shinkofu Maru» foi roubado pelos piratas.

Os oito japoneses encontram-se presentemente ao cuidado da Sociedade Nacional da Cruz Vermelha e da União de Marítimos da China que estão a fazer arranjos para o seu regresso ao Japão, acrescenta a agência.—(R.).

SAPATARIA **CONTENTE**
RUA ST. JUSTA, 98/100

GRANDE **SALDO**
DE SAPATOS PARA SENHORA
HOMEM E CRIANÇA
PARA SENHORA A 130\$00

Rebentou um conflito entre o chefe do Governo do Vietnam e o seu chefe do Estado-Maior

As autoridades francesas mostram preocupação

SAIGÃO, 12.—O general Nguyen Van Hinh, chefe do estado-maior do Exército, mandado passar à reserva, ontem, por ordem do presidente do Conselho vietnamiano, recusa-se a acatar essa ordem, que tem por nula, continuando a exercer as suas funções, rodeado pelos oficiais do seu estado-maior. Dois tanques foram postados, a fim de o protegerem eventualmente, nas imediações do Q. G. e uma dezena de mangueiras de incêndio estão prontas a entrar em acção para dispersar os polícias que tentassem prendê-lo.

Por sua vez, o presidente Ngô Dinh Diem mandou fechar os portões do palácio presidencial e encontra-se de prevenção uma centena de polícias com o fim, parece, de dar a impressão de ameaça de golpe de Estado da parte do general Hinh.

Nos meios franceses e estrangeiros fazem-se as mais variadas suposições quanto aos motivos que levaram o presidente Ngô Dinh Diem a afastar tão brutalmente o chefe do estado-maior do Exército nacional. Ninguém acredita em que o general Hinh projectasse um golpe de Estado.

Pensa-se mais geralmente que o presidente Ngô Dinh Diem, em desacordo tanto com os chefes das setas e dos partidos, como com o estado-maior do Exército, desejaria colocar na chefia do Exército um homem de confiança, não contando com a solidariedade de todo o estado-maior com o general Hinh.

Os círculos franceses abstêm-se de comentar os acontecimentos, mas mostram-se preocupados com uma situação cujas repercussões podem ser

muito graves, pois a transferência de toda a autoridade militar francesa para o Exército vietnamiano, a que se procede actualmente, levanta problemas delicados.—(France Presse).

A participação da esquadra americana na defesa da Formosa

LONDRES, 12.—O redactor diplomático do hebdomadário «People» creia saber que os Americanos não auxiliarão os nacionalistas chineses a defender a ilha de Quemoy senão em abastecimentos e conselhos de índole técnica.

«Os aviões e os navios da VII esquadra americana—escreve aquele semanário—não entrarão na batalha a não ser que os comunistas tentem apoderar-se da Formosa. Os peritos militares, porém, não creem que a China popular possa fazer tal tentativa, tendo uma marinha, como tem, só composta de juncos e canhoneiras».—(France Presse).

Continua o bombardeamento de Amoy

TAIPEH, 12.—Segundo anuncia um comunicado oficial, os bombardeiros nacionalistas chineses B-24 continuaram esta manhã os seus ataques contra as posições de artilharia de Amoy e concentrações de juncos em Chih Mei. O comunicado acrescenta que estes bombardeamentos começaram esta manhã, às 9 horas (hora local).—(France Presse).

Os objectivos dos ataques

TAIPEH, 12.—Um informador militar nacionalista chinês revelou hoje que o principal objectivo dos ataques de ontem e desta manhã a Amoy foi um forte construído em cavernas no flanco da montanha, na ilha ao Sul de Amoy, forte apetrechado com canhões pesados, de fabrico soviético. Desconhecem-se os resultados, mas os Liberators B-24 largaram dez bombas de mil quilos ontem e hoje pela manhã.—(France Presse).

LONDRES, 12.—A artilharia anti-aérea chinesa, na área de Amoy, abateu ontem um caça nacionalista e avariou mais três — disse ontem a agência noticiosa «Nova China».—(Reuter).

A questão da Tunísia

PARIS, 12.—Chegaram esta manhã de avião vindos de Tunes os três ministros de Estado tunisianos, que vêm participar em conversações que se iniciam amanhã sobre a autonomia para o protectorado norte-africano da Tunísia.

Os ministros, Mongi Slim, Aziz Djelili e Mohammed Masmudi, foram recebidos por um representante do ministro francês para a Tunísia e Marrocos.—(Reuter).

40 europeus e 1.300 muçulmanos morreram no terramoto que devastou a Argélia

ARGEL, 12.—Quarenta Europeus e cerca de 1.300 muçulmanos morreram, segundo já foi averiguado, devido ao tremor de terra na Argélia, que foi o mais severo na história da África, segundo informações oficiais.

As brigadas de salvamento continuaram, porém, hoje a abrir valas nas ruínas de Orleansville, devastada pelo tremor de terra de terça-feira, á procura de 400 outros corpos que se sabe terem sido sepultados nos destroços.

Quando as tropas retiravam montões de escombros, o ministro do Interior da França, François Mitterand, visitava a «cidade fantasma» com o propósito de encorajar a população esgotada.

As autoridades foram felicitadas pelo ministro pela «sua admirável dedicação» em face da catástrofe.—(Reuter).

Mais um abalo em Orleansville

ORLEANSVILLE, 12.—Mais um abalo de terra, de curta duração, foi sentido, a noite passada, em Orleansville.

A fim de tentar resolver o problema dos «sem abrigo», vítimas do terramoto, foi decidido que os habitantes de Orleansville fiquem instalados, por agora, em barracas de pano, formando «duas aldeias» às portas da cidade. Os habitantes das «choças árabes» destruídas, receberão uma importância em dinheiro e o material necessário a fim de poderem reedificar, o mais breve possível, as suas habitações.

O ministro do Interior, François Mitterand, chegou a noite passada a Alger, de onde partirá para Orleansville.—(France Presse).

Novo incidente de fronteira entre árabes e judeus

JERUSALÉM, 12.—A Repartição de Imprensa da Jordânia anunciou hoje em Jerusalém que uma patrulha da Legião Árabe travara um encontro esta manhã com uma força israelita, calculada em duas secções, estacionada na «terra de ninguém» perto de Khirbit Sowana, a Leste de Boitnoba Latráo.

A comunicação diz que os Israelitas utilizaram fogo automático e um morteiro de 5 centímetros. Uma força de reserva jordana tinha partido para o local do encontro a fim de apoiar a patrulha da Legião Árabe, segundo acrescenta a Repartição de Imprensa.—(Reuter).

A Fraternidade Muçulmana ataca o chefe do Governo egípcio

DAMASCO, 12.—Representantes das organizações da Fraternidade Muçulmana na Síria, Iraque e Jordânia publicaram uma declaração, no fim da sua conferência de três dias que se realizou nesta cidade, atacando o primeiro-ministro egípcio, tenente-general Gamal Abdel Nasser.

Na declaração acusam Nasser de organizar uma cruzada destinada a propagar a dissensão no meio da Fraternidade, a qual, afirmam, viria eventualmente a ser-lhe prejudicial a ele e ao seu regime. A declaração reafirma a unidade da Fraternidade e o seu apoio ao dr. Hassan El Hodeiby, seu poderoso chefe.

O dr. Hodeiby tem publicado panfletos declarando a sua hostilidade ao regime e ameaçando sabotar o acordo sobre o Suez com a Grã-Bretanha.

O general Nasser tem afirmado que o dr. Hodeiby e os seus sequazes conspiram para se apossar do Poder pela violência e tentar constituir células secretas da Fraternidade no Exército e na Polícia.—(R.).

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

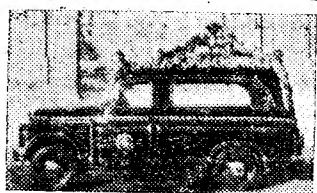
«Vá ver a fábrica e não volte lá!» —sentenciou o juiz dum tribunal inglês

LONDRES, 12.—Um Malês de 30 anos, portador de um segredo que guarda para si, deu ontem «mais uma última olhadela» a uma fábrica deserta de Londres oriental, fábrica que exerce sobre ele uma estranha fascinação.

Trata-se de um indivíduo de nome John Cortis, que já foi preso cinco vezes por ter sido encontrado nas instalações da fábrica, tendo passado cerca de 5 anos na cadeia por penetrar no edifício ou por vaguear ao redor dele. Em cada uma das vezes mantém um estrito silêncio, recusando-se a revelar a razão por que actua desse modo. No dia em que saiu da cadeia, depois de cumprir o seu último dia de condenação, ali voltou de novo. A Polícia deteve-o num pátio por detrás da fábrica.

Ontem, foi julgado e o magistrado mandou-o condicionalmente em liberdade. O juiz disse a Cortis: «Penso que você tem qualquer preocupação acerca desse lugar e desejo que você ali vá e que dê uma boa olhadela em redor. Você poderá desejar passar ali algum tempo e estou certo de que não prejudicará seja quem for».

Assim, a Polícia levou John Cortis num automóvel até à fábrica para uma última olhadela em redor, com o beneplácito da lei. Porém se Cortis for encontrado de novo ali, isso significará um novo período de cadeia.—(R.).



MAIS UMA INOVAÇÃO!!!

apresenta

A. G. MAGNO, L.^{DA}

Av. Almirante Reis 129-A

O novo Auto-Funebre a gazoil

Em serviço exclusivo desta agência FUNERAIS E TRASLADAÇÕES por preços com quem a concorrência não pode competir

Os acepipes do **GAMBRINUS** são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Paella à Valenciana